ANO 30.º DOMINGO, 21 DE MAIO DE 1950 N.º 9867

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE ...
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUIZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

2.ª TIRAGEM

Portugal, 2 Escócia, 2

O grupo português

teve uma primeira parte brilhante

que o resultado não traduziu

Meia hora antes de começar o encontro já o Estádio Nacional se encontrava completamente cheio. Pode dizer-se, porém, que o publico só perto da hora do jogo se decidiu a deslocar-se para o Vale do Jamor, o que aliás se compreende, sabendo-se que a manhã prenunciava um resto de dia desagradável.

Toda a gente, assim, se guardou para a ultima hora, mas, por fim, os adiantados e atrasados tiveram o mesmo Sol acolhedor, proporcionando uma tarde diferente da que se esperava—e diferente da do desafio anterior. Agora, já pode afirmar-se que está uma tarde autêntica de Maio, talvez até um pouco quente, á custa de um sol que se pressente ser de trovoada.

Antes do encontro

Os escoceses entram no campo a par dos portugueses—estes de camisola «grenat» e calção branco e aqueles de «jersey» azul e calção igualmente branco. As meias, porém, são perfeitamente iguais...

A assistência aplaude as duas equipas, que se postam frente á tribuna presidencial, onde se encontram as entidades oficiais.

Soam os hinos nacionais dos dois países, escutados, como sempre, em silêncio respeitoso.

Há ainda gente a entrar—e já não é fácil saber-se onde, nas cabeceiras, poderá acomodar-se mais publico.

Os capitães dos dois grupos procedem á escolha do terreno, sob a vigilancia do árbitro e dos fiscais de linha.

As equipas

Os grupos apresentam as formações seguintes:

ESCÓCIA: Cowan; Young, Woodburn e Cox; Evan e Forbes; Canusbell, Brown, Bauld, Steel e Liddell.

PORTUGAL: Ernesto; Barrosa, Félix e Carvalho; Canário e Serafim Baptista; Pacheco Nobre, Vasques, Ben David, Travaços e Albano.

ÁRBITRO: Ramon Azon (espanhol).

FISCAIS DE LINHA: Borques Leal e Paulo de Oliveira (portugueses).

O começo do encontro

O desafio começa ás 16 e 7 horas.

Há uma descida dos portugueses, que se perde na linha lateral—e a Escócia parte ao ataque, por intermédio de Steel. Uma deslocação de Liddell desfaz a tentativa dos britanicos. Liddell volta a preparar jogo ofensivo e o lance é agora cortado por Carvalho. Pacheco Nobre entra em jogo, com aplauss do publico, mas é pela ala esquerda que se desenvolve a primeira avançada perigosa, obrigando a intervenção de recurso de Young.

A equipa portuguesa dá a impressão de poder vir a repetir a exibição de domingo passado, na segunda parte, jogando com decisão e rapidez. Os passes dos portugueses são feitos, em regra, para o lado esquerdo, onde uma combinação Travaços-Albano arranca palmas.

Uma incursão de Liddell termina com um remate bem virado, mas fora do alvo. O «team» português está a jogar bem, novamente com evidência dos médios de ataque. Algumas vezes, os jogadores lusitanos levantam demasiadamente o jogo, em benefício dos escoceses, nitidamente de mais alta estatura.

«Golo» de Portugal

Mais uma grande jogada da equipa nacional, mas Vasques não chega a tempo para o remate.

Há nove minutos de jogo. O ataque português desenvolve-se na zona de remate da Escócia. Ben David desmarca-se para o lado esquerdo, centra, a bola é devolvida para perto—e Travaços aplica um remate fortissimo, que Cowan, ao defender, desvia para as próprias redes: 1-0.

Portugal mantem-se a dominar e a jogar com brilho. Mas há uma incursão dos britanicos e Félix salva o lance dificilmente. A resposta dos nossos rapazes é impressionante—e novo tento chega a estar á vista! Depois de uma série de passes, vê-se a defesa da Escócia evidentemente perturbada.

Há um remate de Albano que Cowan não segura e a ofensiva dos lusitanos ganha ritmo endiabrado e brilhante. Travaços aplica mais um grande remate, que roça a barra, e os escoceses respondem, mas para Ernesto defender com facilidade.

Está tudo a saír tão bem aos portugueses que a asa esquerda se entrega a preciosismos! Pode dizer-se afoitamente que a equipa de Portugal está a jogar como nunca!

(Continua na ultima página)

A entrada dos dois «teams» em campo

Doze pequenos hospitais

no valor de 24 mil contos

estão a construir-se em todo o País

anunciou hoje o ministro das Obras Públicas

ao inaugurar o de Alvaiázere

(Do nosso enviado especial)

ALVAIAZERE, 21. *(Pelo etlefone)*.—Esta vila viveu hoje um dia de grande festa, com a inauguração oficial do Cine-Teatro José Mendes Carvalho, do posto hospitalar com maternidade anexa e creche, a que foi dado o nome de Santa Cecila. Trata-se de importantes melhoramentos, considerados indispensáveis, e qualquer deles vem preencher grandes necessidades locais. O posto hospitalar é o primeiro construido dentro do modelo que servirá em todo o País para pequenas vilas.

Alvaiazere fica a dever tão importantes melhoramentos, em grande parte, ao falecido benemérito José Mendes de Carvalho, grande amigo da sua terra, que legou á Misericórdia quase toda a sua fortuna—doze mil contos—associando-se o Governo ás iniciativas, comparticipando a construção do posto hospitalar.

Para assistir ás cerimónias, estavam convidadas várias entidades, sendo carinhosa a recepção prestada aos srs. ministro das Obras Publicas, subsecretário da Assistência, arcebispo-bispo-conde de Coimbra, governador civil de Leiria e muitas outras individualidades que se deslocaram aqui propositadamente.

Entretanto, verificava-se que o programa das festas tinha de ser modificado, em virtude de o tempo se manter constantemente ameaçador, o que levou a comissão de recepção a transferir para a igreja matriz a anunciada missa campal, que pela primeira vez se realizaria nesta localidade.

A recepção ás individualidades de maior destaque, marcada principalmente para o local das inaugurações, foi transferida, por igual motivo, para junto do edificio da Camara Municipal e da igreja matriz, onde, apesar dos fortes aguaceiros que caiam, se juntavam muitos populares.

Já tinham chegado, também, as primeiras individualidades, entre as quais os srs. dr. Afonso Zuquete, governador civil de Leiria, acompanhado dos srs. presidente da C. M. daquela cidade, dr. Magalhães Pessoa; comandante distrital da Policia, capitão Duarte Pernes; eng.os Eduardo Monteiro e Monteiro de Barros, respectivamente, directores das estradas e dos serviços de urbanização do distrito; e comandante de lança, Carlos Infante, em representação da L. P.; e ainda os srs. eng.º Maçãs Fernandes, director das construções hospitalares; dr. Vitorino Gama Barata, provedor da Misericórdia local; Ernesto Tavares, presidente da C. M. de Pombal. Os visitantes eram recebidos pelos srs. dr. Manuel Ribeiro Ferreira, deputado, natural desta vila; deputados Ernesto de Lacerda e major Sá Viana Rebelo; presidente da Camara, dr. Campeão de Freitas; vice-presidente em exercicio, João Pereira da Gama; vereadores e outras entidades oficiais.

O sr. arcebispo-bispo-conde de Coimbra, sr. D. Ernesto Sena de Oliveira, chegou mais cedo e foi recebido por aquelas individualidades e pelo rev.º padre António Antunes, pároco de Alvaiázere e demais clero do concelho.

A chegada dos membros do Governo

A's 11 horas chegou o sr. ministro das Obras Publicas, acompanhado do sr. subsecretário de Estado da Assistência, que com ele se encontrou esta manhã em Fátima. Com aqueles membros do Governo veio também o sr. eng.º Nazaré de Oliveira, chefe de gabinete do ministro.

(Continua na 3.ª pag.)

A reunião de Londres

comentada favoravelmente

pelo "Observer"

LONDRES, 21—O «Observer» escreve em artigo de fundo:

«As decisões da Conferência de Londres representam o maior acontecimento deste século no dominio da diplomacia internacional construtiva... Com serenidade que fez passar a transição desapercebida, acrescenta o fundista, os ministros dos Negócios Estrangeiros das potências atlanticas passaram dum sistema a outro, do separatismo nacional á comunidade ocidental organizada. Lançaram as bases duma politica mundial atlantica comum, dum sistema de defesa atlantica comum e dura cooperação económica permanente adentro da comunidade atlantica. De futuro, em todos os grandes problemas, a palavra «nós» significará não cada país separado, mas a comunidade atlantica num só bloco».—(F. P.).

Um aspecto da reunião final do Conselho do Pacto do Atlantico, vendo-se, ao lado de Ernest Bevin, o ministro português dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Caeiro da Mata. Entre ambos, no segundo plano, o embaixador de Portugal, sr. dr. Rui Ulrich

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

ESGRIMA

Carlos Martinho e Helder Mendonça foram os vencedores dos torneios provinciais de florete e sabre da Mocidade Portuguesa

Na Casa da Mocidade, concluiu-se a disputa do torneio provincial de florete da Mocidade Portuguesa e realizou-se a de identico torneio de sabre.

Os resultados finais verificados foram os seguintes:

Florete—1.º, Carlos Martinho, do Liceu de Passos Manuel, com 4 vitórias e 1 derrota; 2.º, Helder de Mendonça, da Casa da Mocidade, com 3-2 e 7 toques; 3.º, José dos Santos Silva, da mesma sala de armas, 3-2, 9 toques; 4.º, Domingos dos Santos Silva, ainda da mesma sala, 3-2, 10 toques; 5.º, Carlos Martins, do Liceu de Passos Manuel, 1-4, 13-9 toques; 6.º, Dante Julio, do Liceu de Pedro Nunes, 1-4, 13-5 toques.

Sabre—1.º, Helder de Mendonça, da sala da Casa da Mocidade, com 5-1; 2.º, Carlos Martinho, do Liceu de Passos Manuel, 4-2, 10 toques; 3.º, Mário Rafael, do Liceu de Camões, 4-2, 14 toques; 4.º, Eduardo Corvo, do mesmo liceu, 3-3, 13 toques; 5.º, Dante Julio, do Liceu de Pedro Nunes, 3-3, 14 toques; 6.º, Jaime B. Silva, da Casa da Mocidade, 2-4; 7.º, Carlos Martins, do Liceu de Passos Manuel, 0-6.

Distribuição de prémios
aos vencedores de provas desportivas na Covilhã

COVILHÃ, 20.—Na sede da delegação da F. A. N. realizou-se uma sessão solene presidida pelo sr. dr. Alexandre do Quental Calheiros Veloso, vice-presidente da Camara Municipal. Assistiram os representantes dos vários organismos oficiais e corporativos, para distribuição de prémios aos vencedores dos campeonatos de bilhar, laranjinha e pingue-pongue. Foram vencedores das três modalidades, respectivamente, os concorrentes Manuel Roberto, Carlos Barradas e Honorato Antunes (bilhar); Francisco Fonseca Bica, Manuel Pinto Silva Paiva e Fernando Salgueiro Simões (laranjinha); Humberto Fino, Manuel B. Pina e Carlos Alberto Pereira (pingue-pongue), aos quais foram entregues taças, objectos de arte e outros prémios.

Brevemente vão ser orzanizadas outras provas.

OQUEI EM CAMPO
o Futebol Benfica vencedor do Campeonato de Lisboa

Disputou-se hoje a ultima jornada do Campeonato de Oquei em Campo de Lisboa, verificando-se os resultados seguintes:

Futebol Benfica venceu Ateneu em 1.as e 2.as categorias, respectivamente por 7-0 e 6-0; Benfica venceu Atletico, também em 1.as e 2.as categorias, por 1-0 e 2-0.

O jogo Oriental-Belenenses, em 1.as categorias, teve de ser interrompido, aos 10 minutos, devido ao mau tempo. O Oriental ganhava então por 1-0.

O Futebol Benfica classificou-se como campeão de Lisboa na epoca presente. Também em face do resultado que alcançou hoje, o Benfica assegurou o 2.º lugar, ficando apurado, com o clube campeão, para a disputa da «Taça de Portugal».

AUTOMOBILISMO
Duas provas em Oeiras

O Sporting Clube de Oeiras leva a efeito em 9 de Julho uma prova automobilistica de condução e pericia (Grande Prova de Pericia da Costa do Sol), no Parque de Santo Amaro de Oeiras, e em 13 de Agosto o Circuito de Oeiras, para os quais conta desde já com a inscrição dos automobilistas Filipe Nogueira, dr. Oliveira Martinho, Ortigão Ramos, etc. As inscrições fazem-se no Automóvel Clube de Portugal e no clube organizador.

CAMPISMO
Uma recepção em honra dos ciclo-turistas franceses

O Clube de Campismo de Lisboa, em colaboração com o Comissariado Geral do Turismo Francês em Portugal, recebe amanhã, oficialmente, os ciclo-turistas franceses que se encontram de visita ao nosso País. A' cerimónia marcada para as 22 horas, presidirá o sr. embaixador de França, estando convidados a assistir os srs. presidente da Camara Municipal, director geral de Desportos e outras entidades.

ANDEBOL
Campeonato de juniores de Lisboa

Continuou hoje o campeonato regional de juniores.

No Campo Grande, o Benfica e o Glória empataram a duas bolas, tendo-se registado também um empate a uma bola no jogo Oriental B-Sporting em Marvila.

Em Almada, o Oriental-A derrotou o grupo da casa, por 1-3.

Quer obsequiar os seus amigos?

Faça-o com um presente de pastelaria TERMINUS (fabrico próprio).

Bar-Expresso TERMINUS

67, Rua Primeiro de Dezembro, 71

O presidente da F. P. F. entregando a taça ao capitão do grupo vencedor

A Académica inscreveu hoje
pela primeira vez o seu nome na lista dos campeões de juniores
vencendo no final o Benfica por 2-1

Benfica e Académica de Coimbra defrontaram-se esta manhã no Estádio «Alvalade», repetindo a final da época transacta, do campenato nacional de juniores.

As duas equipas levaram ao campo do Sporting muitos dos seus adeptos, emprestando ao encontro ambiente adequado á sua importancia.

As equipas apresentaram-se assim constituídas:

Benfica—Chitas; Fernando e Artur; Gomes, Oliveira e Coelho; Melchior, Onofre, Isaac, Pipa e Alcobia.

A. Académica—Morgado; Paredes e Crespo; Lucio, Torres e Brantio; Almiro, Pimentel, Lebre, Eugénio e Sombreiro.

Arbitro—Vieira da Costa (Porto).

Os estudantes não conseguiram levar a bom termo a jogada com que iniciaram o encontro, pois a defesa dos «encarnados» inutilizou a avançada, permitindo um contra-ataque, concluido com remate de Onofre.

E, logo a seguir, outro lance ofensivo dos campeões de Lisboa provocou uma intervenção de Morgado. Os benfiquistas, jogando sem pressas, evidenciaram desde logo tendência para impôr domínio e o certo é que, até cerca do quarto de hora, o jogo desenvolveu-se no meio campo ocupado pelos estudantes de Coimbra.

A primeira intervenção de Chitas, anotou-se aos 12 minutos e foi provocada por um passe do seu companheiro Oliveira. Entretanto, já o Benfica havia marcado o seu primeiro — e afinal, unico—tento, quando aos sete minutos, no seguimento dum lançamento pela linha lateral, Pipa, recebendo a bola de Alcobia, a enfiou na baliza de Morgado.

A vantagem do Benfica foi puoco duradoura Aos 13 minutos, os estudantes contra-atacaram sem grande convicção. A defesa do Benfica hesitou e Artur quis passar a bola ao seu guarda-redes; Chitas, porém, não evitou que o esférico saísse para «canto» e da marcação do respectivo castigo saíu o golo do empate, alcançado por Pimentel—absolutamente contra a corrente do jogo.

A toada de jogo pouco rápido e de vantagem para o Benfica continuou, mas Torres na defesa conimbricense começou a evidenciar-se, aliviando melhor o seu campo e permitindo aos avançados de Coimbra maior afoiteza ao ataque.

Aos dezanove minutos, Lebre saíu magoado num lance de perigo para as redes de Chitas e depois de receber tratamento passou para a extrema-esquerda, por troca com Sombreiro, mas para fazer numero, pois a sua incapacidade manteve-se até final. Praticamente, a equipa nunca mais deixou de ter dez jogadores.

Até ao intervalo o jogo esteve mais repartido pelos dois meios campos, mas a fisionomia do desafio nos ultimos minutos da primeira parte não desfez a impressão de que o empate a uma bola constituia resultado sobremodo lisonjeiro para a equipa de Coimbra.

Na 2.ª parte os «encarnados» atacaram com ímpeto, desde o primeiro momento. E' certo que Chitas foi o primeiro «keeper» a entrar em acção, mas aos 5 minutos já Morgado executara quatro defesas... de respeito.

Pressentia-se que, dum momento para o outro, os «encarnados» iriam desfazer a igualdade. Mas a sorte do jogo continuava a não estar com os campeões de Lisboa. Aos 10 minutos, Artur falhou uma intercepção e Almiro, lesto, não perdeu de vista a jogada; progredindo com a bola, acrecou-se da baliza de Chitas e visou-a o; esférico embateu na base dum dos postes e ressaltou para a rede.

Estava feito o resultado da partida.

Os lisboetas não desanimaram, antes lutaram com extraordinário denodo por anular a vantagem do adversário. Os estudantes recuaram para a defesa dum resultado que talvez eles próprios não esperassem e o domínio do Benfica foi intenso. Dos 16 aos 20 minutos, a Académica cedeu quatro «cantos»—todos causando perigo e pondo em evidência as qualidades de Morgado.

Até final, as caracteristicas do desafio não se modificaram: ataque do Benfica e defesa da Académica, a retardar o seguimento dos lances.

A primeira vitória da Académica nesta prova encheu de jubilo os seus adeptos. Mas, a equipa, vistas bem as coisas, não jogou para ganhar. O adversário foi nitidamente superior.

A sorte duns e doutros é que foi bem contrária. Mais do que os avançados, foram os defesas das equipas que ditaram o resultado.

Morgado, jogando muito bem, na baliza da Académica, evitou que muitos lances do Benfica se transformassem em golos, sendo bem secundado por Torres e Paredes. Artur, com dois deslizes deu ensejo aos dois golos da Académica, quando é certo que os seus avançados quase não revelaram talento para bater Chitas.

Destas breves referências pode deduzir-se como se comportaram as equipas. Da arbitragem, diremos, apenas, que ela não esteve á altura dum juiz que se chama Vieira da Costa. Temos visto marcarem-se grandes penalidades com menos razão que se poderia dar a uma jogada de Torres, que socou a bola para a desviar da sua trajectória; e nos ultimos minutos «cortou» uma avançada do Benfica, beneficiando claramente o infractor—a Académica. Não queremos evidentemente dizer que só por isto o Benfica não venceu.

No final, o presidente da F. P. F., sr. prof. André Navarro, acompanhado dos srs. cap. Maia Loureiro e dr. António José de Melo, desceu ao terreno e entregou ao capitão da Académica a taça do Campeonato.

LUTA
Campeonato Internacional de Luta no Coliseu

Resultados dos combates de, ontem, no *ring* do Coliseu, em greco-romana e *catch:* Ecker, campeão da Dinamarca venceu Porizek, campeão da Alemanha. Oliveira, campeão de Portugal, derrotou Koller, campeão do Steiermarket. Ujevic, campeão da Europa, ganhou a Marceniak, campeão da França. Vavra, campeão olimpico, subjugou Stropek, campeão da Holanda, e Geldestein, campeão da Palestina, venceu Kawan, campeão da Hungria. Hoje cinco novos combates, entre os quais, um entre Ujevic e Vavra, e Manuel de Oliveira e Kawan.

NATAÇÃO
Não se efectuou a prova da meia milha

Não se efectuou, como estava anunciado, por não terem comparecido os nadadores inscritos, a prova da meia milha, que deveria disputar-se hoje ao longo da nova muralha do Poço do Bispo.

A prova disputar-se-á, possivelmente, no próximo domingo.

FARDAMENTOS

Para a Marinha de Guerra e Mercante, Quadro Administrativo das Colónias, Alfandegas, com os melhores tecidos e aos melhores preços, só na Alfaiataria LOUREIRO & ANTUNES, LIMITADA — *Largo da Anunciada, 19, s/loja. Telefone 2 7574.*

ATLETISMO
O torneio do Benfica

Na pista do Campo Grande efectuou-se hoje mais um torneio organizado pelo Benfica para os sócios e simpatizantes do clube.

Os vencedores de cada uma das provas foram os seguintes:

Principiantes—1.000 m.—Mário Tomás 2,58,3. *100 m.*—Luis Filipe, 12 s. *Peso*—José Azevedo, 10,54.

Aspirantes—60 m.—Reais Pinto, 7,8.

O torneio do Belenenses

Efectuou-se esta manhã, na pista das Salésias, mais uma sessão de atlétismo dirigida por Alberto de Freitas. Os «azuis», num intutito muito louvável, pretendem arregimentar bons atletas que possam figurar nas suas fileiras. Assim, a pista do Belenenses esteve toda a manhã ocupada e muito animada.

Das provas efectuadas verificaram-se os seguintes resultados: *100 metros*—1.º Neves, 11 s. 5/10; 2.º Raul Mário, 11 .s 7/10; 3.º Palma. *300 metros*—1.º Neves, 38 s.; 2.º Rui Inácio, 39 s.; 3.º Candido Rocha, 41 s. 9/10. *1.000 metros*—1.º Mário Guedes, 2 m. 49 s.; 2.º António Soares, 3.º Raul Ferreira. *3.000 metros*—1.º Mário Guedes, 9 m. 25 s.; 2.º António Soares, 9 m. 26 s. e 3.º Fernando Guedes. *Altura*—1.º Rui Ramos, 1,70 m. *Peso*—Antero Fernandes, 10,97 m.; *Comprimento—1.º* Rui Ramos, 6,17 m.; 2.º Raul Mário, 5,54 m.; 3.º Covas, 5,28 metros.

BASQUETEBOL
Campeonato Nacional da II Divisão

Prosseguiu hoje, com o entusiasmo costumado, o Campeonato Nacional da II Divisão, zona Sul A (clubes de Lisboa). Os resultados dos jogos foram os seguintes:

Série A—Rio Seco-Campolide, 24-14; Queluz-Moscavide, 18-27. O encontro Nacional-Técnico efectua-se á noite, em S. Bento. Série B—Sporting-Oriental, 52-29; Pedrouços-Boa Hora, 27-21. Série C—Olimpico-C. P., faltou o Olimpico; Lisgás-Carnide, 28-25; F. Benfica-Casa Pia, 37-14. Série D—Operário-Maria Pia, 23-21; Arroios-Tabacos, 22-38; Pena-Matadouro, 43-21. Série E—Combatentes-Liberdade, 31-30; Belenenses-Ateneu, 43-34 e Lisboa Ginásio-Campo de Ourique, 33-23.

Campeonato de Lisboa de juniores

Continuou hoje, também, o campeonato regional de juniores. Os resultados dos jogos foram os seguintes:

Oriental-Rio Seco, 10-15; Boa Hora-Benfica, 15-27 e Belenenses-Maria Pia, 24-11.

Desporto corporativo
Campeonato de andebol

No campo de Belem, continuou esta manhã, com a efectivação da 5.ª ronda, o I Campeonato de Andebol. Os resultados verificados foram os seguintes: 1.ª categoria: Lisgás, 7-C. Santos, 3; B. S. Bombeiros, 3-Sind. Nac. de Seguros, 0. 2.ª categoria: B. S. Bombeiros, 3; G. D. da Lusalite, 8; Val do Rio, 6-Papelaria Fernandes, 2; Profissionais de Cinema, 5-Carris de Ferro, 3.

Campeonato de basquetebol

Em Santarém disputou-se esta manhã o torneio de zonas, entre os distritos de Lisboa e Leiria, cujos representantes eram, respectivamente, Carris de Ferro e Empresa de Cimentos de Leiria. O «cinco» de Lisboa venceu nitidamente, por 40-17, o representante de Leiria, estando, portanto, apurado para a fase derradeira, ou seja o campeonato Nacional propriamente dito.

Luta de tracção á corda

No campo de Belem, contniuou esta manhã, o Campeonato de Luta de Tracção á Corda. O Grupo da Fábrica de Loiça de Sacavém ganhou o campeonato distrital, em primeiras categorias, derrotando o Grupo da Carris de Ferro de Lisboa, por 2-0. Em segundas categorias, o campeonato prossegue ainda. Na ronda de hoje, o «conjunto» da Fábrica de Loiça de Sacavém, ganhou ao grupo de Carrasqueiro & Teixeira, também por 2-0.

ACTIVIDADES DA M. P.
Prosseguiu a disputa do campeonato provincial de voleibol da Estremadura

Com bastante interesse, prosseguiram os jogos do campeonato provincial de voleibol da Estremadura, da Mocidade Portuguesa, prova que tem decorrido com animação invulgar.

Verificaram-se os resultados seguintes:

Infantes: Lisboa venceu Torres Vedras, por 2-0 (10-2 e 10-0).

Vanguardistas: Lisboa venceu Caldas da Rainha, por 2-0 (15-5 e 15-9).

Cadetes: Lisboa venceu igualmente Caldas da Rainha, por 2-1 (10-15, 15-9 e 15-7).

DEPOIS DO FUTEBOL, CINEMA OU DO TEATRO VÁ TOMAR CAFÉ AO

CAFÉ PORTUGAL

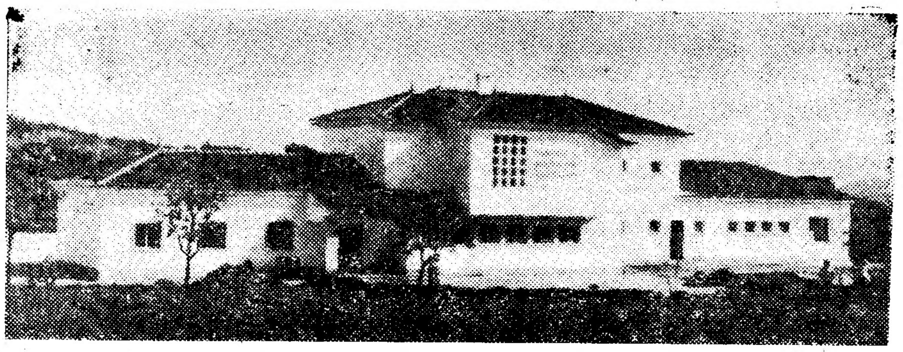
DO ROSSIO

Nas cerimónias de Alvaiázere

o ministro das Obras Públicas

condecorou com a Ordem de Cristo

o engenheiro director das construções hospitalares



Edificio do novo posto hospitalar de Alvaiazere, hoje inaugurad.

(Continuação da 1.ª pag.)

Girandolas de foguetes e morteiros assinalaram a presença dos membros do Governo, ao mesmo tempo que a banda de musica tocava o hino da «Maria da Fonte».

Após rápidos cumprimentos, os srs. eng.º Frederico Ulrich e dr. Trigo de Negreiros, seguidos das restantes individualidades, deram entrada na igreja matriz, onde assistiram á missa, celebrada pelo sr. arcebispo-bispo-conde de Coimbra, acolitado pelos rev.os Alvaro Ferreira, coadjutor de Santa Cruz de Coimbra, e Manuel de Carvalho, seu secretário particular. O altar-mor encontrava-se lindamente decorado e o templo repleto de fieis.

Ao Evangelho, o sr. D. Eduardo Sena de Oliveira pronunciou uma homilia, em que recordou a frase «São os mortos que mandam», para evocar a figura do grande benemérito que se chamou José Mendes de Carvalho, que a todos quis congregar naquela e nas outras cerimónias que se iam seguir, graças ao seu espirito de benemerência e de caridade cristã. Ele, que sempre praticou a caridade no mais alto grau, é verdadeiramente um morto imortal, na misericórdia, na maternidade, na creche e no cinema que transmitará cultura a todo o povo. Terminou pondo em evidência a valiosa comparticiuação do Estado e o carinho dos membros do Governo, vindo assistir ás inaugurações.

A visita aos novos melhoramentos

Finda a cerimónia religiosa, os membros do Governo e outras entidades oficais, seguidos de muito povo, dirigiram-se para o local onde foram construidos os novos e importantes melhoramentos que, em seguida, se inauguraram.

Começou a vivita pela creche, cuja construção importou em 250 contos. Trata-se de um edificio próprio, com todas as dependências amplas e arejadas, decoradas e mobiladas com gosto, com salas de espera, de recreio, de jantar, consultas, ninho e infantário, casas de banho, etc.

Foi depois percorrido demoradamente o posto hospitalar, com maternidade anexa, a que foi dado o nome de Santa Cecilia. E' um magnifico edificio de dois andares: na parte de baixo, de um lado, ficaram instaladas as salas de espera e serviços administrativos, de consulta externa, gabinetes de consulta, banco, laboratórios, agentes fisicos e raios X; do outro lado, internamento, com enfermarias e quartos, sala de operações, instalações sanitárias e quarto de vigilante; no corpo central, a cozinha com os seus anexos e, completamente isolada, a zona de doenças infecto-contagiosas; no primeiro andar, ficaram instaladas a maternidade, capela, sacristia e residência do pessoal religioso; na cerca estão instaladas a lavandaria, casa mortuária e sala de autópsias.

O centro do edificio, incluindo o respectivo equipamento, anda á volta de 1.400 contos.

A sessão solene

Dali, os visitantes seguiram para o Cine-Teatro, de lotação para 600 espectadores e que importou em 2.000 contos. Neste moderno edificio, de linhas elegantes, realizou-se, então, a sessão solene, perante uma assistência que o enchia completamente.

Presidiu o ministro das Obras Publicas, ladeado pelo subsecretário da Assistência, governador civil de Leiria, vice-presidente em exercicio da Camara de Alvaiázere e provedor da Misericórdia local.

Em lugar especial, sentou-se o sr. arcebispo-conde de Coimbra, falando, em primeiro lugar o vice-presidente da Camara, que se referiu ao significado das comemorações, classificando o dia de hoje inesquecivel. Cumprimentou, em nome do povo, os visitantes, em especial os dois membros do Governo e, a terminar, prestou homenagem á memória do benemérito José Mendes de Carvalho, destacando também a acção do Estado Novo, que com o seu auxilio, permitiu a realização dos melhoramentos presentes.

O sr. dr. Vitorino Gama, provedor da Misericórdia, fez a história da acção daquela instituição e a realização daqueles melhoramentos; e o deputado, sr. dr. Manuel Ribeiro Ferreira afirmou que aqueles se deviam á benemerência de José Mendes de Carvalho, que quís servir os pobres e os doentes, beneficiando a terra da sua naturalidade. Terminou, pedindo salvas de palmas para os representantes do Governo e para o sr. arcebispo-bispo-conde de Coimbra.

O discurso do subsecretário da Assistência

O sr. dr. Trigo de Negreiros disse, em seguida, que estas inaugurações, á força de se repetirem, entraram no dominio das coisas banais. Mas sucedem-se como expressão de uma politica que tem na Assistência, um dos seus melhores indices.

Ao referir-se á obra das Misericórdias, disse que estas, nos ultimos anos, despertaram do torpor em que se encontravam, recebendo seiva nova e acrescentou: multiplicou-se o seu numero e ainda mais em actos de benemerência. Na base de tudo isso está a confiança. Aqueles que doam os seus bens sabem que as Misericórdias respeitarão as suas vontades. Têm nelas confiança, bem como o Governo.

O comendador José Mendes de Carvalho, ao doar a sua fortuna á Misericórdia de Alvaiázere, tinha a certeza de que a sua vontade seria satisfeita.

Salientou as qualidades de trabalho deste benemérito e referiu-se á acção da Igreja, como expressão máxima da caridade.

Ao terminar, prestou homenagem ao sr. ministro das Obras Publicas e salientou a obra do sr. presidente do Conselho, que interveio directamente na obtenção do empréstimo da Caixa Geral de Depósitos, assim tornando possivel a realização do legado em tão breve espaço de tempo.

Fala o ministro das Obras Publicas

Quando terminaram as palmas ás palavras do sr. dr. Trigo de Negreiros, levantou-se então para falar o sr. ministro das Obras Publicas.

O sr. eng. Frederico Ulrich começou o seu discurso recordando a sua anterior visita, em 1947, a Alvaiázere, onde ouviu, das autoridades locais, as necessidades mais instantes, no sentido de lhes dar satisfação, designadamente na escolha dos locais para a construção do cinema e do hospital—precisamente as duas realizações que hoje são inauguradas, sendo o hospital o primeiro a ficar concluido ao abrigo da Lei n.º 2.011, de 2 de Abril de 1946.

—Trata-se, é certo,—disse—de um estabelecimento pequeno, pois importou em 1.350 contos e comportará apenas uns 25 doentes, mas quero crer que o poderemos considerar modelo de hospitais do seu género—não pelo luxo da sua construção, nem pelo seu excepcional valor arquitectónico, mas pelo equilibrio da sua concepção, caracteristica fundamental e que a todas as outras sobreleva, e ainda pelo especial interesse do conjunto que com ele forma a sala de espectáculos, que simultaneamente foi erigida e cujos rendimentos contribuirão para assegurar a sua manutenção através dos tempos.

O sr. ministro das Obras Publicas fez, a seguir, uma sintese do que, neste sector de actividade das Obras Publicas, se tem realizado:

—Prossegue neste momento a construção, de raiz, de outros 12 pequenos hospitais, cujo custo, incluindo o respectivo equipamento, deverá importar em cerca de 24 mil contos, e de 8 postos de consulta e socorros, no valor de perto de 3.000 contos. Estão a sofrer grande remodelação e ampliação 4 hospitais; em 12 outros, executam-se obras de menor vulto; e pequenas transformações estão a ser feitas em 19. Temos portanto, ao todo, nada menos de 61 estabelecimentos hospitalares sub-regionais que dentro em pouco poderão funcionar em boas condições de eficiência e de rendimento.

«Mas há mais: Em 45 hospitais de provincia, vão-se realizando pequenas beneficiações, cujo custo atingirá uns 4.000 contos, e para 98 outros adquiriu-se equipamento vário, no valor de 9.000 contos. Nos hospitais centrais de S. José, Santa Marta e Santo António dos Capuchos, a comissão despendeu 2.400 contos; no de Viseu, cerca de 900, e adquiriu e forneceu 5.100 contos de equipamento a alguns hospitais regionais—em especial equipamento radiológico.

«É de 111 o numero das obras realizadas, em curso ou aptas a iniciar, e será interessante salientar que dos respectivos projectos sómente 16 foram organizados por técnicos estranhos ao serviço, embora sempre sob a orientação deste.

O sr. eng. Frederico Ulrich diz, a seguir, que os orçamentos até á data aprovados totalizam 62.000 contos. Soma para que o Estado contribuiu, pelo Ministério das Obras Publicas, com 37.200 contos. O resto foi coberto por subsidios dados pelo Ministério do Interior, e ainda—os ultimos são sempre os primeiros—pela larga e generosa contribuição da benemerência particular. E acrescenta:

—Para uns escassos dois anos e meio de trabalho—pois, passada a fase dos estudos preliminares e de organização do serviço, a das realizações práticas só começou em 1948—havemos de convir em que já se fez alguma coisa. E julgo que esta breve resenha do caminho andado é de molde a criar a certeza de que o grande plano há-de ser levado a final. Desejariamos todos uma cadência mais rápida na sua realização, mas não podemos esquecer que, simultaneamente, prossegue a construção dos hospitais escolares de Lisboa e Porto, ampliam-se os sanatórios, vão nascendo numerosissimas instituições de assistência—um mundo de realizações, em que, só nos ultimos três anos, o Estado investiu cerca de 230.000 contos, entre obras suas e comparticipações concedidas ás Misericórdias e outras entidades. Eu poderia ainda acrescentar muitos outros dados de interesse: os estudos, em curso, dos novos hospitais regionais a iniciar logo que possivel, e de certeza depois de concluidos os hospitais escolares de Lisboa, Porto e Coimbra; a assistência técnica prestada para a escolha e compra do equipamento e mobiliário a que atrás fiz referência, etc. Mas não desejaria ser longo para não prejudicar o belo ambiente desta cerimónia, em que, repito, as palavras se perdem ante a realidade palpável cujo aparecimento estamos reunidos para festejar.

O orador concluiu:

—Vol, pois, terminar. Antes, porém, quero desempenhar-me de uma missão que recebi do sr. presidente da Republica, a quem merece particular carinho o trabalho realizado no campo das obras de interesse social. O sr. engenheiro Maçãs Fernandes desempenha, desde a criação da Comissão de Construções Hospitalares, o cargo de director-delegado deste organismo, e tem-se dedicado, intensamente e com elevada competência, ao exercicio de tais funções. No dia em que termina o primeiro hospital novo, construido ao abrigo da Lei n.º 2.011, entendeu o sr. marechal Carmona distingui-lo com a comenda da Ordem de Cristo e encarregou-me de lhe entregar as respectivas insignias. Faço-o com dupla satisfação: pela justiça que o acto envolve e por se tratar de um colega e companheiro de trabalho que me tem dispensado sempre a melhor e mais leal colaboração.

O sr. eng. Frederico Ulrich entregou, então, ao sr. eng. Maçãs Fernandes, director das Construções Hospitalares, a comenda da Ordem de Cristo, encerrando-se a sessão entre palmas, enquanto o ministro abraçava o homenageado.

Seguiu-se um almoço na Camara Municipal, em honra das entidades oficiais.

BARCO ARRIBADO AO TEJO

para desembarcar o cadáver de um tripulante

Entrou hoje no Tejo o navio inglês «Spidola», que vinha de Argel e desembarcou em Lisboa o cadaver de Gothard Kaijak. Trata-se do 1.º maquinista de bordo, de 47 anos de idade e natural da Letónia, cujo desaparecimento fora ontem assinalado, depois das 7 e 30, defronte do Cabo de S. Vicente. O navio, após várias pesquisas, lançou ao mar uma baleeira que conseguiu recolher o cadaver encontrado a boiar, para lhe dar sepultura em terra.

Em Lisboa, a Policia Maritima tomou conta da ocorrência, seguindo o cadáver para o Necrotério.

A Casa de Figueiró

festejou o seu 13.º anversário

A Casa de Figueiró dos Vinhos festejou hoje o seu 13.º aniversário com um almoço de confraternização, a que presidiram os presidentes da assembleia geral e direcção, respectivamente, srs. dr. Fernando de Lacerda e Zilo Alves da Silva. Á sua roda, cerca de quarenta convivas, muitos dos quais senhoras, animaram a reunião que tinha a representação dos concelhos de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande. Trocaram-se muitos brindes e fizeram-se muitos discursos de sentido regionalista, lembrando que, a favor da região que representam e por cujos destinos trabalham, unidos são uma força—como se diz no lema que os distingue.

Á noite haverá baile.

Gustavo Barroso

Gustavo Barroso, das primeiras figuras notáveis do Brasil, presidente da Academia Brasileira de Letras, é amanhã solenemente recebido pelos seus pares na Academia das Ciências de Lisboa, que vestirá as suas melhores galas para prestar homenagem ás suas altas virtudes de escritor.

O acto, para maior luzimento, terá a presença dos srs. ministro da Educação Nacional e embaixador do Brasil, de quase todo o corpo diplomático e, ainda, de académicos e convidados ilustres.

O sr. dr. Julio Dantas, como eminente escritor e presidente da Academia das Ciências de Lisboa, fará o discurso de saudação, falando ainda os srs. prof. drs. Queirós Veloso e Damião Peres.

DENTADURAS SEM CAMARA DE AR
NOVIDADE EM PORTUGAL, ADOPTADA HÁ MUITOS ANOS NO ESTRANGEIRO. PREÇOS IGUAIS ÁS VULGARES
MARIO RIBEIRO
ESPECIALIZADO EM PARIS
DOENÇAS DA BOCA E DOS DENTES
CONSULTORIO-RUA DA PRATA, 267-1.º TELEF. 27762
corte êste anuncio

Não fecha, ao almoço,
«A Mariazinha»
CASA DE CAFÉS
(Só em Lisboa)
Abre ás 9 e encerra ás 19
Aos sábados encerra ás 21

As carreiras directas e luxuosas da TWA são o melhor meio de viajar ràpido e agradàvelmente

- Os rápidos Skyliners da TWA atravessam oceanos e continentes em poucas horas.
- Os passageiros podem interromper a sua viagem em qualquer altura dos trajectos da TWA sem encargos suplementares.

AMÉRICA
4 viagens — 17 horas
BOMBAIM
3 viagens — 26 horas
Telefone para o seu agente de viagens ou para TWA:
Telefone: 21093 — 21389
Restauradores, 6

BAIRRO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Chove e há forte nebulosidade no Sul das Ilhas Britanicas e França, devido a uma depressão centrada a NW da baía da Biscaia e aos sistemas frontais associados. Este conjunto desloca-se para NE, agravando o tempo em todo o Norte da Europa. Caem aguaceiros nalgumas localidades da Peninsula Ibérica, e os ventos são por vezes fortes, devido ainda á influência daquela depressão. O tempo em Portugal deve melhorar nas próximas 24 horas, em virtude da acção do anticiclone centrado a Sul dos Açores.

PREVISÃO ATE' A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ—Em todo o Continente: para amanhã, melhoria do tempo, com céu geralmente nublado e vento moderado a fresco de NO; ligeira descida de temperatura. Para hoje á tarde, continuação do tempo de aguaceiros, vento fresco de W, por vezes com rajadas

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Musica de salão; 18 e 15, Cançonetas; 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, O compositor da semana: Nielsen, em notas explicativas; 20, O caso do dia; 20 e 15, Folclore musical; 20 e 35, Domingo desportivo; 20 e 45, Musica ligeira portuguesa; 21, Domingo sonoro e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 30, Musica ligeira sinfónica; 22, Presença do passado; 22 e 30, Musica de salão; 22 e 45, Paris, plateia do Mundo; 23, Fados; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso do dia e boletim meteorológico; 0, fecho.

Programa B—Ás 21 e 30, Musica de tecla; 21 e 45, Musica sinfónica; 22 e 30, «Aspectos e Problemas da Estética Contemporanea»; 22 e 45, Musica sinfónica; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—Ás 19, Musica portuguesa; 19 e 10, «Era uma vez...», programa infantil; 19 e 45, Orquestra Manolo Rei; 20, Comentários desportivos; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 30, Rádio-jornal; 20 e 40, Musica brasileira; 21, Rescaldo da semana; 21 e 15, Discos pedidos; 22, Orquestras ligeiras; 22 e 30, 3.º e 4.º actos da ópera «Manon», de Puccini; 23 e 20, Baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RENASCENÇA—Ás 19 e 30, Boletim do «S. C. R.»; 19 e 35, Concerto pelo quarteto privativo; 20, Palestra sobre a festa do Pentecostes; 20 e 10, Musica ligeira; 20 e 30, 1.º noticiário; 20 e 40, Musica portuguesa; 21, Orquestras e canções; 21 e 15, O que vai pelo Mundo; 21 e 30, Cançonetas; 21 e 40, Ópera; 22, Eventual; 22 e 15, 2.º noticiário; 22 e 28, Boletim religioso; 22 e 30, Deus quer, o homem sonha, a obra nasce; 23, Musica sinfónica; 23 e 20, Musica portuguesa; 23 e 40, Desfile musical; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Peninsular; das 20 ás 22, Rádio Juventude; das 22 ás 0, Rádio S. Mamede.

Concerto de violino

A «Voz dos Estados Unidos» transmite hoje, das 23 ás 23 e 30 e das 23 e 30, ás 24 (hora espanhola) para a Peninsula Ibérica, um concertos do primeiro violinista espanhol e eminente empositor Juan Manen. Onda curta de 3, 16, 19 e 31 metros para a primeira transmissão e 31, 41 e 49 metros para a segunda.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I—União Est. de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Est. de Benfica, 197-199 Tel. 58-043); Leal de Matos—R. de Neves Costa, 33-35 (Carnide) Tel. 58-181); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Bairro de Alvalade; Baptista — Rua de Francisco Tomás da Costa,3-C (Tel. 71873); Alcantara—Avenida da Republica, 74-A (Tel. 71379); Cardeira — Avenida do Duque de Ávila, 32-C (Tel. 43495); Salus—Rua de Luciano Cordeiro, 73 (Tel. 42239); Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 48333); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 39-185); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 23326); Morão—Largo da Graça, 63 (Tel. 23700); Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A (Tel. 43880); Fonseca—Rua de Carvalho Araujo, 46-B-C (Tel. 41708); Délio—Rua dos Açores, 32, (Tel. 52388); Higiénica—R. de Heliodoro Salgado, 29; Matos—Rua de Álvaro Coutinho, 10 (Tel. 40471); Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 62857); Lapa (Da)—R. dos Navegantes, 10 (Tel. 61734); Teles—Rua de João de Barros, 2 (Tel. 38249); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 37578); Nogueir—Rua da Creche, 2 Tel. 27591); Moura Serra, Ld.ª—Rua da Junqueira, 38-40; Carrasco—Rua do Presidente Arriaga. 39; Aires da Silva—Rua da Esperança, 17 (Tel. 60913); S. Marçal — Rua de S. Marçal, 100 (Tel 25318); Modelar — Largo do Dr. António Sousa Macedo, Poço Novo, 30 (Tel. 27896); Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24 (Tel. 30982); Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126 (Tel. 26575; Valadas—Rua da Madalena, 235 (Tel. 26260).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Comedia da morte e da vida».
AVENIDA—Ás 20 e 45, e ás 23—«Melodias do Danubio».
COLISEU—A's 22—Campeonato internacional de luta.

CINEMAS

S. LUIS—«Rebecca».
TIVOLI—«Quatro sem passaporte».
TRINDADE—«Cantiga da Rua».
EDEN—«A sua melhor missão».
POLITEAMA—«Minha mãe é caloira».
S. JORGE—«Recordações de ontem».
GINÁSIO—«Se a mocidade soubesse...».
ODEON e PALACIO—«Amok, o doido da Malasia».
CAPITÓLIO—«O fantasma das Filipinas».
TERRASSE—«O leque de lady Windermere».
OLIMPIA—«O misterioso Mr. M.».
JARDIM—«Sol e touros».
PROMOTORA—«Casbah» (o Bairro Proibido).
BELEM JARDIM—«Festival no México».
R. AMADORA—«A revolta de Guilherme Tell».
CHABY (Alguerão)—«A valsa do imperador».

Inaugurou-se hoje
no Bairro da Encarnação um centro da F. N. A. T.

Num edificio situado na zona Sul do Bairro da Encarnação, foi hoje oficialmente inaugurado um Centro de Alegria no Trabalho, que conta já com equipas de futebol e de ciclo-turismo e dispõe de salas de bilhar e de pingue-pongue e outros jogos. Com a assistência de muitos sócios e senhoras de suas familias, efectuou-se na sala grande uma sessão solene a que presidiu o sr. dr. Cardoso Torres, representante do I. N. T., ladeado pelos srs. Francisco Marques, em representação do presidente da C. M. L.; dr. Joaquim Ferreira Baptista, pela F. N. A. T., e dr. Barcia Coimbra, e Portela Pires, presidentes da assembleia geral e da direcção do Centro, respectivamente.

Usaram da palavra os srs. dr. Barcia Coimbra e Portela Pires que agradeceram a presença das referidas entidades oficiais; o sr. Francisco Marques, que como sócio do Centro e vereador disse das necessidades do Bairro da Encarnação e das possibilidades de as satisfazer; o sr. dr. Joaquim Ferreira Baptista, que declarou confiar que este Centro venha a ser o n.º 1 da F. N. A. T. e, encerrando a sessão o sr. dr. Cardoso Torres, que começou por agradecer, em nome do subsecretário de Estado das Corporações, as manifestações da direcção do Centro e da Assistência. Afirmando conhecer e confiar nas pessoas a quem está entregue a direcção do Centro, disse que elas e todos os habitantes do Bairro saberão defender o que será um verdadeiro Centro Social e terá a sua sede definitiva, já projectada e aprovada.

Encerrada a sessão, com muitos aplausos da assistência, seguiu-se uma visita ás salas do edificio e um «Porto de honra» que foi motivo de novos e entusiásticos brindes.

Feira de Maio
na vila de Arronches

ARRONCHES, 20.—Nos próximos dias 24 e 25, realiza-se a tradicional feira de Maio, habitualmente centro de importantes transacções, tanto em gado bovino, como lanigero e muar. A feira, este ano, foi transferida para um novo recinto, o Rossio, que é muito espaçoso. No dia 24, haverá um festival de variedades taurinas. Toureia a cavalo o amador Clemente Espadanal, aqui desconhecido, e como espadas apresentam-se, num mano-a-mano, os amadores António Martins, português, e Vinicio Ramos, mexicano, que também aqui não são conhecidos. Como bandarilheiros, alguns amadores de Lisboa, segundo rezam os programas. Se o tempo o permitir, espera-se grande afluência de forasteiros.

RECAUCHUTAGEM
Lusanglo
Os modernos processos de recauchutagem permitem aumentar a vida dos pneus. A recauchutagem LUSANGLO, sob a assistencia técnica da MABOR, está apetrechada com a aparelhagem mais aperfeiçoada e utiliza materiais de primeira qualidade e de fabricação recente
SOCIEDADE INDUSTRIAL Lusanglo, LDA.
ASSISTENCIA TECNICA DE
Pneus MABOR GENERAL

A reunião mensal
da Associação Central da Agricultura

Realizou-se a reunião mensal da Associação Central da Agricultura Portuguesa, que entre outros assuntos se ocupou da representação a dar ao Congresso Internacional de Olivicultura a realizar em Sevilha; da realização da semana agrária que tenciona levar a efeito em data a marcar; e sobre a crise que a Lavoura continua a atravessar, agora agravada pelas dificuldades financeiras relativas á operação das ceifas.

Foi resolvido aceitar o convite da Confederação Internacional de Agricultura para fazer parte deste organismo.

Por fim procedeu-se á eleição do presidente, vice-presidente, tesoureiro e secretário, cuja votação recaiu, respectivamente, nos srs. dr. Rui de Andrade, conde de Penha Garcia, José Infante da Camara e eng.º João Garcia Nunes Mexia.

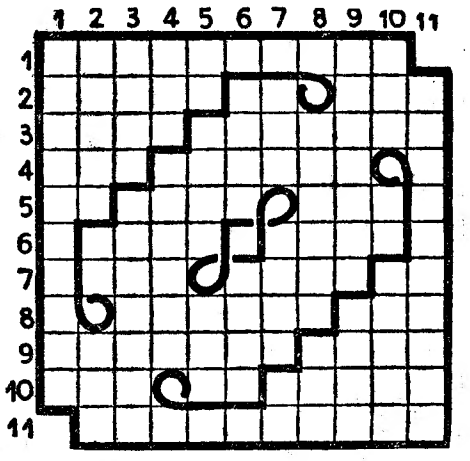
Festa Nacional de Cuba

Constituiu invulgar acontecimento diplomático a recepção que o novo ministro de Cuba, sr. dr. Vidal Morales, deu ontem, Festa Nacional de Cuba, no palacete da legação, á Rua da Estrela. Além do subsecretário de Estado do Comércio e Industria, sr. dr. Jorge Pereira Jardim, e do embaixadores, ministros e outros chefes de missões acreditados em Portugal, com o seu decano, o nuncio apostólico, assistiram á festa o rei Humberto de Itália, o conde de Barcelona e numerosas pessoas de destaque na vida portuguesa.

AGENTES OFICIAIS «MABOR»
Saraiva & Gonzalez, L.da
Rua Mouzinho da Silveira, 29 (à Rotunda) — LISBOA — Telef. 51962

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2756



HORIZONTAIS: 1—Que se pode medir. 2—Território do concelho de Cacheu (Guiné), cedido a Portugal por convenção de 1853. Simbolo quimico do lutécio. Descoberta. 3—Preposiçã e artigo indefinido (pl.). Peças de musica compostas de três ou quatro partes de carácter diferente. 4—Em tal grau. Repentina. 5—Pertences. Quanto. Olé! 6—Vento de Leste. Tens em muito. 7—Imensidade. Aroma. Mulo. 8—Roufenhas. Ente. 9—Denominações. Nome de letra grega. 10—Rezo. Artigo (pl.). Exalar mau cheiro. 11—Afirmara.

VERTICAIS: 1—Fraco de espirito. 2—Femeas do cavalo. Preposição. Furor. 3—Nome de homem. Alcovas. 4—Catedrais. Curtiu. 5—Localidade do concelho de Oliveira de Azemeis. Vento quente do Sul. Grito. 6—Animal feroz. Escavados. 7—Liguei. Fileiras. Crença. 8—Pequenissimas partículas de um corpo. Possuir. 9—Encalacrar. Fio fino produzido por uma espécie de bombice. 10—Satélite da Terra. Carta de jogar. Encaixar. 11—Garantira.

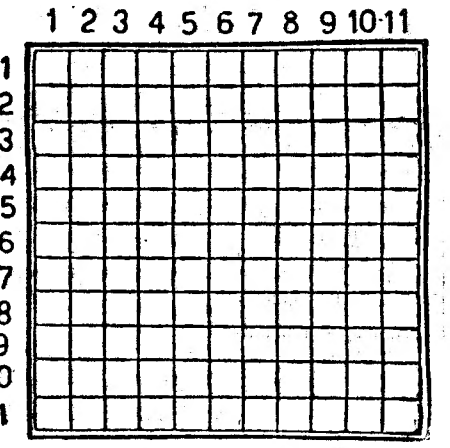
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2755

HORIZONTAIS: 1—Goram. Hemo. 2—Adere. Cálida. 3—Sêmeas. Banir. 4—Contristar. 5—Gritaste. Ada. 6—Al. Ser. Ala. Ás. 7—Moi. Sairemos. 8—Arrendavas. 9—Diest. Amores. 10—Agitar. Trono. 11—Asas. Essas.

VERTICAIS: 1—Gás. Amada. 2—Ode. Cr. Loriga. 3—Remois. Ireis. 4—Ar. Entes. Esta. 5—Me. Ataranias. 6—Srs. Ida. 7—Habitaram. Te. 8—Elas. Elevo. Rs. 9—Minta. Amaros. 10—Odiada. Os. Ena. 11—Arras, Sós.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 437



HORIZONTAIS: 1—Conde que morreu na ultima tourada de Salvaterra. Quinhentas folhas de papel. 2—Negativa. Rio do Norte de Portugal. Preposição e artigo (pl.). 3—Pronome pessoal. Figura arquitectónica. Reis. 4—Desvaira. 5—Colarinho. Anual. 6—Origem. Pega. Agora. 7—Em a. Guarnecia de asas. Interjeição. 8—Ave. 9—Formosa. Circulo. 10—Lista. Falso. Pronome pessoal. 11—Estimada. Sisudo.

VERTÍCAIS: 1—Rei dos Judeus que foi morto por ordem de António. Batráquio. 2—Apelido. Ovário dos peixes. Util. 3—Símbolo químico do cobalto. Para barlavento. Bola para jogo. 4—Olé. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 5—Substancia amilácea que se extrai da raiz do sagueiro. Queimava. 6—Que têm exuberancia de vida. 7—Contemplei com deleite. Avarentos. 8—Nome de mulher. Anel. 9—Apelido. Divisão do tempo. Rio da Alemanha que desagua no Báltico. 10—Maior. Sapo do Amazonas. Genro de Maomé. 11—Devastais. Preposição e artigo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 436

HORIZONTAIS: 1—Desculpava. 2—Ave. Suíça. 3—Má. Santo. Tá. 4—Tarde. Bom. 5—Suíça. 3—Má. Santo. Tá. 4—Farde. Bom. 5—Fel. Aurora. 6—Varão. Sorvo. 7—Alasca. Sra. 8—Mil. Anona. 9—Ou, Astro. Oc. 10—Piora. Ali. 11—Consolação.

VERTICAIS: 1—Dama. Vamos. 2—Eva. Faliu. 3—Sé. Feral. Pó. 4—Salas. Ain. 5—Usar. Ocasos. 6—Lunda. Antro. 7—Piteus. Oral. 8—Aço. osno. 9—Vã. Borra. AC. 10—Torva. Olá. 11—Damão. Ocio.

FATOS USADOS

e todo o vestuário de homem e senhora; em bom estado, pago justo valor. Rua da Rosa, 139, telefone 32096.

MAXIME
Dancing
TELEFONE 25507
(Edificio Próprio) PRAÇA DA ALEGRIA, 58

ESTA NOITE: EM DESPEDIDA
LAS 4 GARDÊNIAS NOTAVEL CONJUNTO
e ROSA ESTRELA, formosa cupletista

Brevemente: ESTREIA
ORO-TELLO
Uma das mais reputadas parelhas de bailes

GRANDE EXITO DA ESTRELA DE ONTEM A DISTINTA BAILARINA MARY SOL

Nora-Pellicer
Grande atracção em bailes de alta fantasia

MARISA UGARTE
Ambiente de requintado conforto! Permanente alegria!
Musica constante pelas orquestras de
FRANCISCO BOLUDA e ALMEIDA CRUZ

MICKEY LOODGE
CARMEN DEL MAR
HERMANAS TAMAYO
LOLITA VALADARES
ISABELITA GUERRA

DANCING DE LUXO **ARCADIA** VARIEDADES A's 0,30 e 2,15

EXITO ESTRONDOSO DO BALLET MONTENEGRO

Exito clamoroso da atracção internacional
CONSUELO DIAZ -- PEPE MONTES
A melhor parelha espanhola da actualidade

Adoracion Reys - Mary Mely - Herm. Goyescas - Herm. Baron - Olga Mendoza - Zoraida - Herm. Avila - Luisa Royo

Segunda feira 22, estreia
Perla de Levante

DUAS ORQUESTRAS MELODY-BOY'S ARCADIA

OLIMPIA CLUB O «Dancing» sempre em festa!
Duas grandiosas e sensacionais estreias
CHARITO CRESPO
gentil vedeta de bailes regionais
CONCHITA ALARCON
Famosa intérprete de canções espanholas
que vêm enriquecer o brilhante programa deste dancing

ARCADIA
ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
RIO GRANDE?

por-fi-ri-os
Rua da Vitória, 55 (quasi á esquina da Rua Augusta)
TEM AS MEIAS QUE V. EX.ª PROCURA

RITZ CLUB O MAIS MODERNO E POPULAR DANCING-BAR DE LISBOA
RUA DA GLÓRIA, 57
NOITES DE CONSTANTE ALEGRIA E PERMANENTE ANIMAÇÃO
Estrondoso êxito da ORQUESTRA PORTUGAL com os seus vocalistas MARUJA RUIZ e o negro ARLINDO
Abre às 21 h. com Entrada Livre e os preços mais populares e baratos de todos os Dancings

São Luiz
T. 27172 - A's 21 e 30
REBECCA
2.ª semana do maravilhoso filme, com Laurence Olivier e Joan Fontaine
«Matinées» diárias

TIVOLI
Telef. 50595
A'S 21,30
Despedida do filme
4 sem passaporte
A OBRA PRIMA DO CINEMA INGLÊS
«Matinées» diárias

TELEFONE 26305 Politeama HOJE ÁS 21,30
Exito de gargalhada
A minha mãe é caloira
com Loretta Young e Van Johnson
HOJE, às 18,15
O MESMO FILME

EDEN
Telef. 20768
A's 21,30
A SUA MELHOR MISSÃO
Um êxito de gargalhada, com Jean Arthur, Marlene Dietrich e John Lund
«Matinées» às 15,30 e 18,15

TRINDADE
Telef. 20000
A'S 21 e 30
13.ª e última semana
Cantiga da Rua
com Alberto Ribeiro, Deolinda Rodrigues, Santos Carvalho, Alvaro Pereira e Costinha
«Matinées» diárias

SÃO JORGE
Plateia 54153
Balcão 54154
Sessões às 15,15 - 18 e 21,30
UM FILME FORMIDAVEL!
RECORDAÇÕES DE ONTEM
com Dennis Morgan e Dorothy Malone, GERALD SHAW em órgão de cinema

GINÁSIO
Tel. 20556
A's 21 e 30
Se a mocidade soubesse...
Um filme maravilhoso, cheio de graça, beleza e filosofia
«Matinées» diárias

CONDES
A'S 21,30
Telef. 22523
Um êxito sensacional
DESTINO CRUEL
com SUSAN PETERS e ALEXANDER KNOX
«MATINÉES» DIARIAS

CAPITOLIO
A's 21 e 30
Telef. 27493
Só hoje e amanhã: ULTIMAS
O FANTASMA DAS FILIPINAS
com Ramon Del Gado

ODEON
A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30
AMOK, o doido da Malásia
O famoso romance de Stefan Zweig, com MARIA FELIX e JULIAN SOLER
«Matinées» diárias

TERRASSE
Tel. 20917 — A's 21 e 15
O leque de Lady Windermere
A verdade triunfou

LIS
Tel. 48560
A's 21 e 15
VENDAVAL MARAVILHOSO
Cada doido com sua mania

REX SOL E TOUROS
Telef. 29656
A's 21 e 15
A BELA E O MONSTRO

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Um raio de Liberdade
com Scott Brady

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Corre insistentemente nos meios teatrais que estão já em curso as primeiras negociações para a organização de uma grande companhia de género musicado destinada a inaugurar, no mês de Setembro, o novo teatro de Saldanha.

—Foi adiada para a próxima quanta-feira a estreia, no Variedades, da revista que vai á cena com o título de «E' de Gritos!».

—No «Carvalho Araujo» embarca na próxima terça-feira, para as Ilhas, a companhia de revistas «Artistas Reunidos», que vai sob a direcção de Octávio Bramão. O embarque far-se-á na Rocha do Conde de Óbidos, ás 10 horas.

—Estão a promover-se diligências no sentido de sanar as dificuldades que levaram a adiar, sem data, a reaparição da companhia Assis Pacheco-Madalena Sotto, que estava marcada para quinta-feira próxima.

—Durante a estadia do actor Octávio de Matos nas Ilhas, para onde segue integrado na companhias de revistas «Artistas Reunidos», fica o artista Gabriel Infante como seu representante no Continente.

Recintos de diversões

No próximo mês de Junho inaugura-se, na Avenida Afonso III, uma esplanada que funcionará sob a direcção do bailarino Bel-Guerra, para apresentação de numeros de variedades ao ar livre.

Elisa Isabel

Elisa Isabel

Parte depois de amanhã para a cidade do Funchal a cançonetista Elisa Isabel, um dos mais considerados valores artísticos da moderna geração. Elisa Isabel, que foi um dos primaciais elementos da última companhia de operetas que trabalhou no Coliseu dos Recreios, é dotada dum lindo timbre de voz, e vai encantar, por certo, os funchalenses, como de resto já encantou os lisboetas. Os seus incontestáveis méritos artísticos, a sua beleza e a sua mocidade prometem fazer da jóvem artista, uma das principais «estrelas» do nosso teatro ligeiro, tão carecido de novos elementos. A Elisa Isabel desejamos uma feliz viagem, com os desejos da continuação dos seus triunfais êxitos.

Terças-feiras clássicas do Tivoli

«A's nove, lição de química»

Exibe-se depois de amanhã, ás 18 e 15, no Tivoli, «A's nove, lição de química», mais um filme italiano de grande classe que a história do cinema destaca como sendo uma obra-prima. Vai ser comentado por Maria Manuela Castro Pereira, distinta aluna da Faculdade de Letras, iniciativa com a qual o Jardim Universitário dá a estas sessões um caracter acentuadamente pedagógico, que não exclui de qualquer modo o seu fundo necessáriamente recreativo.

Luta de campeões

As duas feras: Ujevic contra Vavra, 5 combates emocionantes de «catch». Oliveira contra Kawan. Berber, campeão do Mundo, contra o perfido Strouhal. Todos os combates são até final

Ujevic, o monstro eslavo, campeão da Europa

O Grande Campeonato Internacional de Luta que se está a realizar no Coliseu, com enorme brilhantismo e verdadeiro espirito desportivo, entre os maiores campeões do Mundo, continua a despertar o maior interesse e entusiasmo em todo o publico. Hoje, realizam-se mais cinco combates, todos eles em Catch-as-catch-can com os seguintes campeões: Porizek, hábil campeão de Munich contra Koller, simpático campeão do Steinmark, Manuel de Oliveira, na sua melhor e mais formidável força e preparação fisica contra Kavan, o cientifico campeão da Hungria, Arnold, a pantera do «ring» campeão da Palestina contra Marciniak, simpatiquissimo campeão da França, Strouhal, cruel e antipático campeão da Itália (Tirol) contra Berber, o super-homem, campeão do Mundo e Vavra, o sanguinário e feroz campeão olimpico contra o monstro eslavo, Ujevic, campeão da Europa. Sessões todas as noites, ás 22 horas.

VENDE-SE
a preços acessiveis
roupa para Homem e para Senhora
M.me BETTENCOURT
R. Nova da Trindade, Telef. n.º 25316 26, 1.º andar
Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

PRAÇA DE TOUROS DE SANTAREM

Começa hoje a venda de bilhetes e entrega de marcações para a maior corrida de toiros da presente época, que se realiza a 4 de Junho, em Santarém.

8 toiros do Ex.mo Sr. JOÃO ASSUNÇÃO COIMBRA

Cavaleiro em praça
DR. FERNANDO SALGUEIRO
3 espadas, reaparição de
CARLOS ARRUZA, PROCUNA e MANUEL DOS SANTOS
Forcados amadores de Santarém

Bilhetes á venda em Santarém, em frente do Hotel Central — Tel. 39.
Em Lisboa—Agência A. B. E. P., Restauradores, Pavilhão Avenida, Café — Telefone 2 8823.

O ESTRIBO
RESTAURANTE TIPICO
R. da Queimada, 4 - Tel. 30658
Almoços, jantares e ceias. Cozinha portuguesa com deliciosos pratos regionais.
O ESTRIBO é onde se reunem as boas familias para ouvir o fado e saborear a boa cozinha.
O ESTRIBO tem a melhor fadista e os melhores guitarristas: *MARCIA CONDESSA, Martinho d'Assunção e Carvalhinho.*
Pônha o pé no «ESTRIBO», ouve o bom fado e come bem.

TEATRO AVENIDA
2 SESSÕES ás 20,30 e 23 horas
Uitimo dia, ultimas representações da Companhia LUZES DE VIENA
com a revista de grande espectáculo
MELODIAS DO DANUBIO

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
Hoje e todas as noites, às 21 e 45, grande exito da peça em 3 actos, original de HENRIQUE GALVÃO
COMEDIA DA MORTE E DA VIDA
com Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, José Gambôa, Raul de Carvalho e um grandioso elenco

António Caricias

LUSO
T. da Queimada, n.º 8-A — Telef. 32889 —
Hoje—Noite Popular
Animador: Filipe Pinto
Canções por Noémia Cristina. *FADOS* por Frutuoso França, Alice Magina, Tristão da Silva, Isabel Silva, Luis Hilário e a jovem Maria Amélia Marques. *Canções Humoristicas* por António Caricias. Guitarristas Casimiro Ramos, António Bessa, Miguel Ramos e Pais da Silva.

Bidault discursou

no congresso do seu partido

NANTES, 21.—Georges Bidault, presidente do Conselho e chefe do Movimento Republicano Popular, discursou na sessão desta noite do congresso nacional do seu partido, actualmente reunido nesta cidade. Respondendo a críticas de que tem sido alvo, Georges Bidault afirmou:

«Não resta duvida que falta muita coisa aos antigos combatentes, aos operários, e, não receio dizê-lo, aos chefes de empresas. Uns e outros têm razão, mas os recursos não são inesgotáveis».

O Governo não tem sido estático, como explicou Bidault, em resposta a certas acusações, pois tem legislado contra a sabotagem e apresentou a proposta de gestão em comum das industrias siderurgicas alemãs e francesas, para só citar os casos mais recentes entre os mais importantes. «Não se consegue elevar o poder de compra dos cidadãos mandando imprimir notas bancárias», disse a certa altura o chefe do Governo, ao abordar o problema das finanças publicas.—(F. P.).

Começa a decrescer

a cheia do rio Vermelho

WINNIPEG, 21.—Pela primeira vez há vinte e um dias, a cheia do rio Vermelho parece começar realmente a decrescer. Com efeito, regista-se uma baixa de mais de 2 cms. nas ultimas 24 horas, em Winnipeg, onde cem mil pessoas tiveram de abandonar as suas casas nos ultimos dez dias.

As águas começaram a escoar-se na provincia de Manitoba. Além disso, as previsões meteorológicas anunciam bom tempo durante 48 horas pelo menos e espera-se que os diques de sacos de areia que protegem a cidade aguentem até passar o perigo. Sabe-se que ao Sul de Winnipeg, uma barragem com dez quilómetros de comprimento contém o enorme lago cujo nivel é cerca de um metro mais elevado de que os pontos mais altos da região ameaçada.—(F. P.).

O marechal Wavell

em estado grave

LONDRES, 21.—O marechal de campo lord Wavell, antigo vice-rei da India, que se submeteu a uma operação abdominal numa casa de saude em Londres, no dia 5 de Maio, teve hoje uma recaída. O seu estado «deu origem a grande ansiedade» segundo o boletim médico.

Lord Wavell, que conta 67 anos de idade, foi comandante-chefe, na primeira parte da ultima guerra mundial, no Médio Oriente.—(Reuter).

Ciências Económicas

Prosseguindo no ciclo de palestras de divulgação económica que a Associação Academica do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras vem promovendo, realiza amanhá, ás 15 e 30, a sr.ª dr.ª D. Etelvina de Magalhães, assistenae do mesmo Instituto e do gabinete de estudos do Conselho Tecnico Corporativo, uma palestra subordinada ao tema «Custos de produção».

O BRINDE MAIS APRECIADO

Uma joia de fino gosto, por preço económico. Procure as Ourivesarias Pimenta, Rua da Palma, 2 e Sucursal—Rua Augusta, 253 a 257 (esquina Rua de Santa Justa).

SNRS. FUMADORES

Se experimentarem a magnifica cigarrilha brasileira «TALVIS» jámais deixarão de a preferir a todas as outras.

Representantes: R. S. Contreras, Limitada, Rua da Glória, n.º 4, 2.º.

Sofre ao fazer a barba?
Aplique
Floid

AUTOMOBILISMO

As provas

complementares do IV Rallye de Lisboa

Os oitenta concorrentes chegados a Lisboa, participantes do «IV «Rallye» Automovel Internacional de Lisboa», disputam hoje, no parque do Estoril, as provas complementares.

Após três noites e três dias de percurso duro em estrada, suportando todos os incidentes e conduzindo, por vezes, com todos os cuidados, especialmente tendo em atenção as penalidades, consequência fatal que os concorrentes procuram, naturalmente, evitar, os experimentados volantes estrangeiros e portugueses lançaram-se com entusiasmo nestas provas complementares.

No asfalto do parque do Estoril, a sua perícia foi posta em foco nas marchas a altas velocidades, com viragens quase diabólicas e travagens bruscas mas a tempo.

Todos se houveram bem. Alguns admiràvelmente, claro, arrancando aplausos da numerosa assistência, que se espalhou por todo o percurso.

O juri e os cronometristas vão apontando os tempos, que hão-de influir, em conjunto com a prova de estrada, na classificação final.

Os roncos fortes dos motores e o guinchar dos pneus emprestam ao local o ambiente de puro automobilismo.

Da parte da manhã, as provas deram, como nota de sensação, a desistência do inglês Alfred Imhof, que saira de Bruxelas e fôra o vencedor em 1949, sendo este ano considerado como favorito. Mas a prova complementar foi-lhe adversa e uma avaria irremediavel obrigou-o áquela desistência.

Até agora, outro inglês, Ken Wharton, partido de Amesterdão, é o que se encontra mais bem classificado. No entanto, há outros também na situação de favoritos, como por exemplo os portugueses dr. Calçada Bastos e Martinho Lacasta, Carlos Gonçalves e Alvaro de Vasconcelos e Jorge Monte Real.

As provas vão prosseguir, pondo mais uma vez em relevo a destreza e coragem dos automobilistas.

As provas da tarde

As provas da tarde despertaram grande interesse entre os automobilistas concorrentes e o publico que enchia as alas do parque, junto á pista.

Era, de facto, a parte final e se a da estrada lhes havia saído bem, as vantagens, agora, aumentavam, para uma boa classificação.

Ken Wharton manteve na prova da tarde a sua boa posição, pois fez, novamente, uma boa prova — até mesmo melhorando o «tempo» da manhã. No entanto, na estrada tinha tido as suas penalizações.

Duas senhoras, a portuguesa D. Laura Pinto de Magalhães e a inglesa Olga Johnson, fizeram as suas provas muito bem. Ao chegar-se ao fim da tarde havia quatro concorrentes com grandes possibilidades de vitória: o inglês Ken Hamsen e os portugueses Martinho Lacasta e Carlos Gonçalves.

As suas posições são muito iguais. Resta, agora, observar as posições que alcançaram em estrada.

A expectativa mantém-se, portanto, durante mais algumas horas, pois não se sabe se o juri poderá fornecer as classificações hoje á noite ou só amanhã.

Os velhos «rapazes»

da Tuna Académica

reuniram-se hoje num almoço de confraternização

Cerca de uma centena de antigos tunos, todos «rapazes» com mais de 56 anos, lembraram hoje, num hotel do Monte Estoril, o dia 13 de Maio de 1895, data em que se fundou a Tuna Académica. As suas actividades findaram em 1912, naturalmente dominadas pela evolução do tempo, mas a verdade é que os «rapazes» de então nunca mais esqueceram o espirito que os animou e que hoje foram evocar com um bom almoço, muitos discursos e sem protocolos de presidência.

A' roda da mesma mesa se reuniram cerca de cem advogados, médicos, comerciantes, oficiais do Exército e funcionários publicos—todos aqueles, enfim, que há 55 anos cursavam numa faculdade e divertiram o publico, divertindo-se a si próprios.

S. PEDRO DE SINTRA

aluga-se 1.º andar, 10 div. 2 casas banho, com ou sem mobilia, época ou ano. Tem jardim. Ver R. Higino de Sousa, 5. Tratar Tel. 60306 ou 20281.

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

Estão fundeadas

em Falmouth

30 traineiras russas que se tornaram suspeitas

LONDRES, 21 — O numero de barcos soviéticos fundeados na baia de Falmouth elevava-se ontem, á tarde, a trinta. Guardas-fiscais britanicos foram a bordo do navio abastecedor «Tambov», que acompanha as traineiras.

O capitão do «Tambov» afirmou que depois de se reabastecer, os barcos partiriam para o mar Negro para a sua faina da pesca, mas esta manhã os guarda-costas locais não viam sinais de que a frota estivesse a fazer preparativos para a partida.

Os guardas-fiscais declaram que as traineiras russas são de construção recente. Parecem rebocadores pequenos, mas não se lhes vê nos mastros qualquer aparelho de radar. Os tripulantes não estão fardados.—(F. P. e R.).

A largada de Falmouth

FALMOUTH, 21 — As trinta traineiras russas e o seu barco de apoio «Tambov» começaram a levantar ancora e sairam da baía de Falmouth esta manhã, dirigindo-se para o Ocidente.—(Reuter).

Comentários da Imprensa

LONDRES, 21—A presença de navios sovieticos ao largo das costas britanicas suscita muitos comentários na Imprensa de hoje. Lembrando que as manobras navais em que participarão unidades britanicas, francesas e holandesas devem começar ámanhã a efectuar-se, principalmente, no golfo da Gasconha, o «Sunday Times» escreve:

«Será interessante verificar-se se haverá coincidência entre a rota seguida por estes barcos e a das unidades de guerra que participam nas manobras.

O «Sunday Dispatch» pediu a certo numero de personalidades opinião sobre «esta subita chegada de barcos de pesca russos». Interrogado pelo correspondente deste jornal em Nova York, Alexandre Kerensky, fundador da primeira Republica russa, que vive exilado nos Estados Unidos, declarou: «Os navios russos que vão do Baltico para o mar Branco passam sempre pela Mancha. E' a unica rota que utilizam».

O tenente-general sir Giffard Martel, que foi chefe da missão militar britanica em Moscovo em 1943, afirma por sua vez: «E' possivel tratar-se dum reconhecimento; talvez os russos tenham empreendido importantes exercicios de radar; e provável até que façam preparativos para lançar bombas atómicas mediante foguetes».

Lord Vabsittar escreve, por seu turno, no «News of the World»: «Esta deslocação de traineiras russas não tem precedente. E' de perguntar por que foram as águas territoriais britanicas subitamente invadidas por uma flotilha de barcos que podem ser realmente traineiras, mas que também podem servir para outros fins, e porque é que isto sucede na própria altura em que vão começar manobras da nossa esquadra?».

Lord Vansittart pergunta a seguir que atitude tomariam os russos se esta expedição fosse empreendida pela Grã-Bretanha. Depois de lembrar o caso do «Etruria», a traineira inglesa que foi levada para Murmansk porque estava no interior dos limites das águas territoriais sovieticas, lord Vansittart conclui: «Não queremos que haja incidentes, mas esses barcos deveriam ser convidados a deixar sem demora as nossas águas territoriais».—(France Presse).

OS INDECISOS

perdem metade da vida, os energicos duplicam-na.

Não hesite, vá hoje mesmo á **Grande Ourivesaria da Moda.**
Rua da Prata, 257

Já foram

56 cadávere

onde se deu uma e

que caus

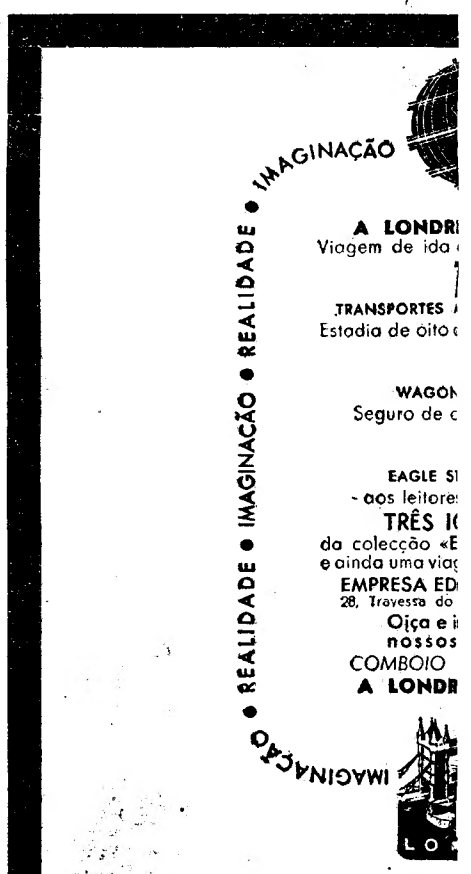
ESSEN, 21 — Esta manhã foram trazidos á superficie 56 cadaveres da mina de carvão de Gelsenkirchen-Rotthausen, onde se deu ontem uma explosão. Dois dos feridos levados para o hospital faleceram pouco depois. Receia-se que muitos outros, gravemente queimados, não possam resistir.

A meia noite, realizou-se uma conferência dos patrões e representantes dos mineiros e funcionários alemães e aliados dos serviços das minas, a fim de examinar a causa do desastre. E' o segundo acidente de grande importancia que se dá nas minas alemãs desde o fim da guerra.

Rotthausen é um bairro de Gelsenkirchen que tem cerca de 330.000 habitantes. A' meia noite, anunciou-se que as brigadas de salvamento estavam a ser muito prejudicadas pela falta de oxigénio.

A parte oriental da mina foi isolada depois da explosão, fechando-se as portas á prova de fogo, para que o incendio não pudesse alastrar para as galerias onde estavam a trabalhar outros mineiros. Apesar dessa precaução, os mineiros tiveram de fugir da mina por outro poço, por o ar se tornar rápidamente irrespirável.

Um dos sobreviventes declarou á Reuter que, quando, de manhã, trabalhava numa galeria elevada, notara que o ar aquecera subitamente. Surgiram chamas, seguidas de uma explosão ensurdecedora. A violencia da explosão foi tão grande que o mineiro foi atirado para a porta de segurança mais próxima. Tapou a boca com o lenço e, fazendo grande esforço, conseguiu trepar por montes de destroços, salvando-se. Não se manifestara incendio no local onde se encontrava por a galeria ser suportada por barras de metal.



Vai submeter-se a uma interve
Não

ULTRA

que estudou uma nova modalid
O RISCO

retirados

da mina do Ruhr

plosão

ou 60 mortos

As brigadas de salvamento tencionavam continuar as operações durante a noite, mas 150 metros de destroços separavam-nas dos homens soterrados.

O ministro do Trabalho alemão, Anton Storch, que assistiu á reunião, atribuiu a explosão, segundo foi informado, ao aceleramento da produção, devido á aplicação de «métodos modernos», há pouco introduzidos, e também a um certo descuido entre os mineiros. Storch, que chegou hoje a esta cidade, vindo de Bonn, exprimiu o pesar do chanceler, dr. Konrad Adenauer, e do Governo ocidental alemão e afirmou que os parentes das vitimas do acidente não seriam abandonados, tanto quanto possivel.—(R.).

O numero de mortos é de 60

ESSEN, 21—Terminaram os trabalhos de salvamento em seguida á explosão que se deu nas minas de carvão de Gelsenkirchen-Rotthausen. A companhia declarou esta manhã que deve ter havido 60 mortos e 36 feridos de gravidade. Não há receio de novos prejuizos para a mina. A causa da explosão é ainda desconhecida. As investigações continuam.

Ao fim da noite passada, grupos de salvamento conseguiram extinguir o incêndio, que tinha grassado durante toda a noite e ameaçava dar origem a novas explosões.

Toda a área do Ruhr, onde está concentrada a industria pesada da Alemanha, se encontra de luto e todas as festas e bailes foram proibidos hoje em Gelsenkirchen.

Mulheres e mães, desfeitas em lágrimas, acorreram á mina logo que as explosões foram ouvidas, ás 7 e 30 de ontem. A explosão deu-se a 930 metros de profundidade.—(Reuter).

A burla eleitoral

que se praticou

há quatro anos

na Turquia

ANKARA, 21.—Refik Koraltan, um dos quatro fundadores do Partido Democrático que deve ser eleito amanhã para a presidência da Assembleia Nacional, fez ao nosso correspondente uma declaração inteiramente dedicada ás eleições de 1946, porque, disse, «convém saber-se como fomos, nessa altura, irradiados do poder a que tinhamos direito».

O Governo, prosseguiu, começou por antecipar a data das eleições, calculando assim beneficiar o seu partido. Recebiamos diariamente informações acerca das pressões a que as populações eram submetidas pelos funcionários administrativos. Um ministro chegou a declarar, num discurso, que «as eleições têm de ganhar-se, custe o que custar», o que não podia deixar de ser interpretado como afirmação de que o Governo estava decidido a obter, mesmo ilegalmente, a maioria. Havia, então, estado de sitio em cinco cidades, incluindo Istambul. Apesar de tudo, o Partido Democrático pensou então se não seria mais prudente, dadas as condições, abster-se de participar nos trabalhos parlamentares. Contudo, desistimos da ideia, porque poderiam surgir surpresas. Não quisemos provocar uma revolução e preparámo-nos para abatalha eleitoral. Sabe-se como ganhámos as primeiras eleições da história da Turquia que decorreram livremente», concluiu Koraltan.—(F. P.).

Muitos antigos nazis

reocuparam as suas posições

STUTTGART, 21 — As autoridades norte-americanas desta cidade declararam hoje que os funcionários alemães estão a mostrar «resistência mais ou menos aberta» á admissão nos serviços do Estado ou particulares de pessoas que tenham estado ligadas aos tribunais de desnazificação. Mais de 2.000 pessoas nesta situação se encontram desempregadas. A afirmação foi feita num relatório entregue ao Alto Comissário dos Estados Unidos.

Esse documento atribui esta hostilidade ao facto de muitos antigos nazis estarem presentemente de novo instalados nas suas antigas posições e frequentemente poderem fiscalizar a admissão de pessoal nos serviços civis». Patrões particulares estão também a recusar admitir antigos funcionários dos tribunais de desnazificação, segundo afirma o mesmo relatório.—(Reuter).

O auxílio americano

e a unificação política da Europa

WASHINGTON, 21.—A comissão parlamentar mista encarregada de elaborar o texto definitivo da lei de autorização dos créditos para aplicação do programa de auxilio americano aos paises europeus manifestou ontem á tarde o desejo de que a Europa Ocidental consiga tão rápidamente quanto possivel a unificação politica, unica maneira, no entender da comissão, de suprimir os entraves que diminuem ou impedem as trocas comerciais correntes entre as nações. O texto do projecto de lei vai ser apresentado ao Senado na segunda ou terça-feira, para aprovação definitiva.—(F. P.).

CICLISMO

O Benfica

conquistou

os titulos

de amadores

Terminaram hoje os campeonatos regionais de amadores nas categorias de seniores e juniores.

Os juniores cobriram 84 quilómetros por um percurso dificil, devido ao seu acidentado perfil.

Foram de Lisboa a Malveira, desceram para o Gradil, subiram a rude rampa do Casalinho e depois por Mafra, Malveira e Loures, chegaram ao Campo Grande, porque, desta vez, devido á chuva, não foi possivel utilizar a pista do Estádio Alvalade.

Corrida muito bem disputada, em andamento veloz, que deu a média final de 32,941.

Manuel Pulido, do Sporting, na subida do Casalinho, atingiu Mafra com 35 segundos de avanço e Malveira com 1 m e 5 s. Mas a perseguição do benfiquista Eduardo Nicolau anulou rápidamente toda a vantagem do sportinguista.

Na Calçada do Carriche, Nicolau atacou primeiro, respondendo Américo Raposo, do Sporting. Depois, atacou Armando Pereira, do Benfica, e á frente ficaram apenas este corredor e Nicolau, favorecidos ambos por uma queda espectaculosa de Raposo, provocada pela aglomeração de carros.

Na embalagem final, Nicolau bateu Pereira e conquistou o titulo de campeão.

Classificação dos dez primeiros:

1.º Eduardo Nicolau (Benf., 2 h. 33 m.; 2.º Armando Pereira (Benf.), m. t.; 3.º António Andrade (Peniche), 2 h. 33 m. 20 s.; 4.º Inácio Lousa (Sp.), m. t.; 5.º Fonseca da Silva, (Sp.), m. t.; 6.º António Lopes, (C. Ourique), 2 h. 33 m. 22 s.; 7.º Manuel Pulido (Sp.), 2 h. 33 m. 50 s.; 8.º Alexandre Nicolau (Peniche), m. t.; 9.º José Guerreiro (Benf.), 2 h. 34 m. 10 s.; 10.º Américo Raposo (Sp.), 2 h. 34 m. 22 s.

Os seniores cobriram 120 quilómetros em velocidade mais que moderada. O vencedor nem sequer atingiu 30 quilómetros de média...

Classificação:

1.º Américo Almeida (Benf.), 4 h., 11 m. 40 s.; 2.º Artur Gomes, (Benf.), 4 h., 26 m. 55 c.; 3.º Manuel Catarino (Ind.), 4 h., 39 m.

Para o campeonato, Artur Gomes e Américo de Almeida terminaram empatados. O primeiro conquistou o titulo por ter sido o vencedor da prova contra-relógio.

O Campeonato Nacional Corporativo de ciclismo

COVILHÃ, 21 — Disputou-se hoje, nesta cidade, o campeonato nacional de ciclismo da F. N. A. T. para apuramento dos corredores portugueses que hão-de tomar parte nas provas ciclistas a efectuar em Espanha.

Partiram ás 8 e 30, 33 corredores, de 1.ª e 2.ª categorias, percorrendo uma distancia de 101 quilómetros, por estrada. A chuva prejudicou o andamento dos ciclistas.

O primeiro a cortar a meta, instalada no centro da cidade, foi o corredor dos C. T. T., Tavares da Silva, no tempo de 3 h., 25 m. 1 s., seguindo-se-lhe Amandio Monteiro, tambem dos C. T. T., em 3 h., 30 m. 37 s.; Carlos Ferreira, da Secil, 3 h., 31 m. 13 s.; António Leal (Secil), 3 h., 31 m. 17 s.; Libertino de Matos (Mabor), 3 h., 33 m. 17 s.; Albertino Matos (Secil), 3 h., 34 m. 32 s.; Nicolau Constantino (Cimento Tejo), 3 h., 36 m. 5 s.

A Divisão Naval

em águas da Madeira

FUNCHAL, 21.—Encontram-se na Madeira 805 marinheiros. Ás 10 horas, um batalhão de Marinha, duas companhias com 250 homens, sob o comando do capitão-tenente Francisco Spinola, desfilou em continência ao monumento do Infante D. Henrique, seguido duma força de Infantaria 19, com a respectiva banda. Ao desfile assistiram o governador militar, o comodoro Armando Ferraz, chefe do estado-maior da Força Naval e muitos oficiais. A cerimónia atraiu numeroso publico.

A Divisão Naval segue na próxima terça-feira para Porto Santo e não amanhã, conforme fora primitivamente anunciado.—(Lusitania).

O presidente Truman

faia ás mulheres democratas

WASHINGTON, 21.—O presidente Truman, falando ontem á noite, aos membros do Conselho Nacional das Mulheres Democratas, criticou os seus adversários politicos e defendeu mais uma vez os funcionários do Governo que, disse, nunca foi servido por um corpo de empregados tão «leais e competentes».

O presidente afirmou mais adiante que os Estados Unidos farão das Nações Unidas um organismo util e desenvolverão a energia atómica a bem da paz e que os próximos 20, 40 ou 100 anos constituirão o melhor periodo da história da Humanidade.—(F. P.).

Declarações de Barkley

NOVA ORLEANS, 21.—«Não podemos sujeitar o nosso país a perigos para economizar uns dólares; aliás, empenharmo-nos na terceira guerra mundial ficar-nos-ia muito mais caro», declarou Alben Barkley, vice-presidente dos Estados Unidos, falando num banquete comemorativo do «Dia das Forças Armadas».

Acrescentou que os Estados Unidos nada pedem em troca da sua contribuição pelo Plano Marshall ou por quaisquer outros programas de auxilio, salvo a possibilidade de viver, em paz, sem medos, nem suspeitas, nem actividades subversivas.

Em todo o seu discurso, o vice-presidente não designou a U. R. S. S. directamente, a não ser como antiga aliada na segunda guerra mundial que «se tornou de tal maneira egoista e tiranica que ameaça a paz por que todos os homens esperavam».—(F. P.).

Alguns ministros

visitaram hoje

S. Julião da Barra

No forte de S. Julião da Barra realizaram-se ultimamente, como já foi noticiado, importantes obras de transformação e actualização das respectivas instalações, que foram profundamente beneficiadas. A convite do sr. ministro da Guerra, o forte recebeu esta tarde a visita, que está a decorrer á hora a que escrevemos, de outros membros do Governo e outras altas individualidades, especialmente convidadas. Os visitantes, que se faziam acompanhar por senhoras e outras pessoas de suas familias, foram recebidos á entrada pelo sr. ministro da Guerra e oficialidade do seu gabinete.

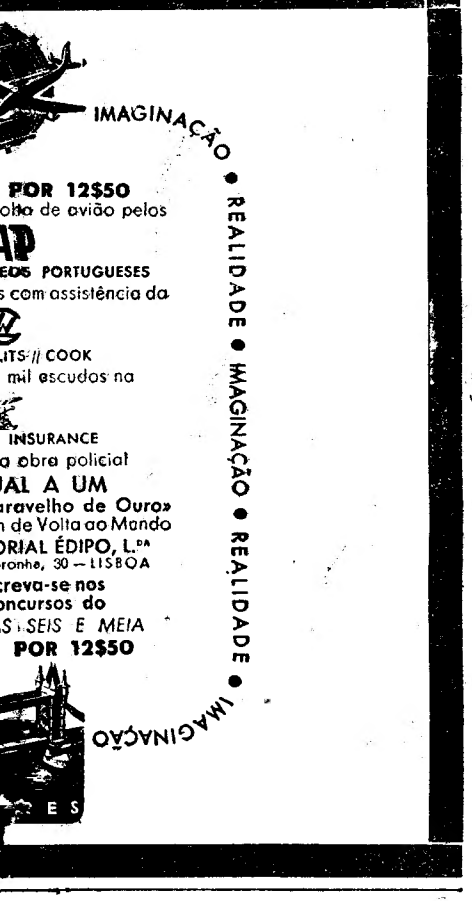
Duas ilhas ocupadas

pelos comunistas chineses

HONG-KONG, 21 — O jornal comunista «Ta Kung Pau», citando o seu correspondente em Macau, informa que as tropas do general Lin-piau ocuparam ontem as ilhas de Manshan e Lap Sap Mei, no estuario do rio das Pérolas, não distante de Macau. Acrescenta que as referidas ilhas foram «libertadas» depois de renhida batalha com as guarnições nacionalistas.—(F. P.).

As relações greco-jugoslavas

BELGRADO, 21.—Chehevitch, encarregado de Negócios da Jugoslávia em Atenas, foi nomeado ministro plenipotenciário da Jugoslávia na Grécia por decreto do Presidium da Assembleia Nacional.—(F. P.).



POR 12$50
olta de avião pelos
AP
EDS PORTUGUESES
s com assistência da
ITS // COOK
mil escudos na
INSURANCE
a obra policial
JAL A UM
aravelho de Ouro»
n de Volta ao Mundo
ORIAL ÉDIPO, L.DA
ronhe, 30 — LISBOA
creva-se nos
oncursos do
AS SEIS E MEIA
POR 12$50

ção cirúrgica ?
deixe de consultar prèviamente a
MARINA
de do SEGURO DE VIDA CONTRA
PERATÓRIO

GRANDE SORTIDO DE RETALHOS DE SEDA
que se vendiam de 70 a 150 escudos
liquidam-se a 20 ESCUDOS O METRO
CALÇADA DO SACRAMENTO, 9, AO CHIADO

Dr. Ferreira dos Santos
Ouvidos, nariz e garganta
Av. António Augusto de Aguiar, 17. 1.º esq.º
Telefone 46162.

ROSICLER
Fatos, Camisas,
malhas, meias
e gravatas
para Meninos
Rua da Assunção, 71
Tel. 30209
(junto á R. Augusta)

As PUPILAS DO SR. REITOR, a encantadora e popular obra de Júlio Diniz, em adaptação radiofónica vem sendo emitida pela Emissora Nacional às 21,15 e 13,15 horas em ondas médias e curtas

OIÇA ESTA PRODUÇÃO RADIOFÓNICA, QUE ESTÁ DESPERTANDO GRANDE INTERESSE, COM UM DOS MAGNIFICOS RECEPTORES

PHILIPS

SÉRIE 1950

A venda nos Agentes Oficiais da Philips

Aos BARS — COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO — HOTEIS — PENSIONATOS — RESTAURANTES — ETC.

A «FABRICA CHRISTOFLE»

comunica ter em depósito todo o serviço de mesa: talheres, travessas, pratos redondos, bandejas, cafeteiras, bules, leiteiras, etc., de seu fabrico em

Metal branco prateado

para serem vendidos aos preços da fábrica de Paris.

—— ORÇAMENTOS GRÁTIS ——

TALHERES E ARTIGOS PRATEADOS PARA MESA EM

Christofle

REPRESENTANTES-DEPOSITÁRIOS

Antiga Casa José Alexandre rua Garrett 5 a 15 LISBOA

HOJE, às 14 e às 21 horas

LEILÃO

de Mobiliário e Adornos Modernos

FRIGORIFICO «ELECTRO-LUX» — MÁQ. COSTURA — T. S. F. — ESTOFOS — CARPETES — CANDEEIROS — BIBELOTS — LOUÇAS — PRATAS — ROUPAS — UTILIDADES, ETC., EXISTENTES NA

AVENIDA CONDE VALBOM, 108, 1.º, dir.

Por motivo de retirada do EX.mo SR. MOTEL LEIB SZTERNFELD para o Canadá, vender-se-ão pelas maiores ofertas todos os bens móveis ali existentes, conforme anuncio descriminativo no «Diário de Noticias» de hoje.

Esta boa almoeda está a cargo da agência

SOARES & MENDONÇA, L.DA

RUA DA VITÓRIA, 42—TEL. 29880-47274-51015 e 47652—LISBOA

SIGMA

Maravilha da industria SUISSA

Garantia absoluta mesmo contra acidentes, a preços populares

IMPORTADORES:

DIAS CORREIA, LD.ª

LISBOA

A prestações

Lanificios

para Homem e Senhora

CONFECÇÕES

SEDAS e MODAS

MALAS — MEIAS

MALHAS — LUVARIA

ALGODÕES e CAMISARIA

—*—

SAPATARIA

—*—

2-c, Av. Praia da Vitória, 2-d

———

RELOJOARIA

OURIVESARIA

JOIAS — PRATAS

LIQUIDAÇÃO TOTAL

POR MOTIVO DE OBRAS

Toda a existencia liquidada por preços sensacionais!

MEIAS, CANDEEIROS, MALHAS, CASQUINHAS, MALAS, CRISTAIS, CARTEIRAS, MINIATURAS, ESTOJOS, MOLDURAS, CAIX. PÓ DE ARROZ, BRONZES, LENÇOS DE SEDA, JOGOS, BIJOUTERIA, ÓCULOS, ETC.

RUA DO CARMO 62-64

ANTIGA CASA JOÃO CARDOSO

DIAMON

A famosa marca ALEMÃ, conhecida em Portugal há 20 anos!

A única lamina de barba com 2 fios (patentada em todo o mundo)

N.º 1 — para 1.ª passagem

N.º 2 — para escanhoar

Outra vez à VENDA EM PORTUGAL

Vale a pena experimentar, apenas por **1$00**

VASCONCELLOS & F. PINTO, L.DA R. dos Fanqueiros, 65-4.º Telefone 28422

DESCONTOS PARA REVENDA E ARMAZENS

MONTEPIO GERAL

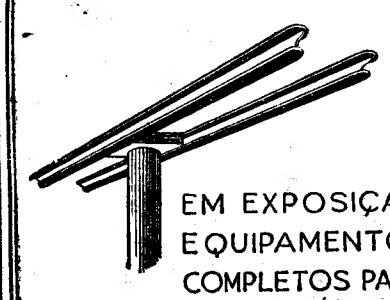
Associação de Socorros Mútuos fundada em 1840

Leilão

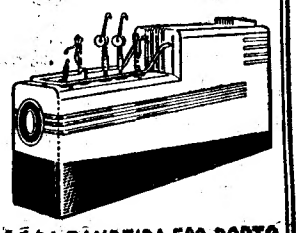
Realiza-se amanhã e dias seguintes, pelas 14 horas, o leilão de Penhores de Metais e Pedras Preciosas, em atraso de juros, conforme anuncios publicados.

ROMAR

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA



EM EXPOSIÇÃO EQUIPAMENTOS COMPLETOS PARA ESTAÇÕES DE SERVIÇO



R. DA BOA VISTA, 81 C a 83 E, LISBOA — R. SÁ DA BANDEIRA, 589, PORTO

O CONTO DO DOMINGO

O PRIMEIRO MANDAMENTO

Texto de **Natercia Freire** — Ilustrações de **C. Botelho**

SOB a noite de Abril, estrelada e serena, a barcaça vegava entre dois cais, ponteado um deles por fortes luzes que se refractavam na água como laminas fulgentes, o outro silencioso e escurecido na comovente irrealidade de uma noite de lua

O cais luminoso, mal se atracava a ele, conduzia os viajantes á cidade. O outro, onde cheirava a trigo crescendo, a feno maduro, era a promessa da terra, com ruidos de chocalhos ao longe e o latejar vertiginoso da seiva quase eterna.

Metida no velho casaco de xadrez, largo e comprido, Julia Severo sentia-se liberta do seu próprio corpo, olhando o ceu muito claro e a água prateada do silencioso rio.

Estava-se em sabado de Aleluia e assim, Julia e o marido, ambos de licença, podiam aventurar-se a gozar a casa dos cunhados, a missa de domingo na capela da vila, o grande quintal de Cacilda onde havia um poço, uma nora, laranjeiras em flôr, muitas rosas e um tanque onde se debruçavam as trepadeiras que cresciam enleadas ao muro que limitava a propriedade.

A' força de sentir a escravidão continua da sua vida parecia-lhe começar a insensibilizar-se.

Todos os dias se levantava ás 6 e meia da manhã e quando Gustavo acordava havia na mesa da sala de estar o primeiro almoço preparado enquanto Julia corria pela casa de chinelas saltitantes, rosto fresco, lancheiras em ordem e jantar quase pronto.

Quando percebera que ia ter um filho o mesmo trabalho continuara.

O enxoval do pequeno era feito até altas horas, mas escasseava constantemente o dinheiro para o comprar. Lembrou-se então que os irmãos do sogro mantinham ainda o negócio de máquinas agricolas, e que Gustavo, após a sua morte, deveria ter quaisquer lucros na casa de que o pai fora sócio.

Mas Gustavo aborrecera-se com ela, considerava-se muito feliz na mediania da sua vida e por fim resolvera pedir aos tios algum dinheiro na altura do balanço anual.

A pouco e pouco Julia serenou. Para o fim do ano...

Para o fim do ano já a criança teria nascido, imposto os seus direitos no coração do pai. Precisaria de um carrinho, de um berço. A criança conseguiria o que ela não conseguia.

Foi nessa altura que uma colega lhe falou em traduções de livros policiais.

—Se quizeres dou-te uma carta para o dr. Saavedra. E' muito bom. Além de dirigir uma revista, ser um bom médico e um escritor sério, compreende muito bem os problemas de cada um.

De coração apertado, corpo disforme e oculto sob o largo casaco de xadrez, Julia subira as escadas de um prédio das Avenidas.

Com a carta da colega na mão, fora introduzida no gabinete vasto, iluminado por janelas que abriam sobre um jardim, ressumando velhice, nos bancos sem tinta, nas arvores de troncos fortes, nos vasos azulados de faiança desusada.

Minutos depois o dr. Saavedra entrou. Trémula, Julia estendeu-lhe a carta que amarrotara um pouco para melhor caber na mala pequena. O médico leu-a e começou a falar-lhe como se a conhecesse de longa data. Por fim, levantou-se procurou numa estante um livro pequeno e entregou-o a Julia com um sorriso muito calmo e uns olhos sem cor definida.

Uma estranha alegria invadiu o coração da rapariga. A velha escada rangia sob os seus pés; mas parecia a Julia que caminhava sobre nevoa macia e impalpável.

Dezenas de coisas bonitas para o seu filho, desenhavam-se ante os seus olhos na tepidez da tarde de Primavera. Dezenas de coisas que poderia comprar com o dinheiro da tradução.

De uma subita ternura era feito o desejo fraternal de apertar nos braços o dr. Saavedra, ternura que lhe fazia circular o sangue mais apressado nas veias. E a sensação de ser feliz, como não era realmente, mas poderia ser, pareceu tomar conta da sua existência e reparti-la pelos transeuntes com quem se cruzava.

Muitas vezes sentia assim, e então admirava de ser realmente uma pessoa só, de passar intacta dentro dos limites do seu corpo, de não ser destruida nos milhares de coisas que eram destruidas, mortas, sobre a Terra, de estar vivendo como as outras mulheres para o amor, para a luta, para se continuar noutra vida.

E tudo aquilo começara melhor a revelar-se depois do casamento, quando amando Gustavo com paixão continuara a sentir a mesma expectativa, a mesma ansiedade, que em solteira julgara ser simplesmente o desejo de entregar-se.

Muitas vezes lhe acontecia encontrar num estranho uma pessoa que lhe parecia ter visto em qualquer lado. A ultima vez que isso lhe acontecera fora em frente de uma rapariga de chapeu branco e grandes olhos escuros, conquistando o rosto moreno. Com centenas de mulheres se cruzava na sua viagem entre o emprego e a casa, mas nem todas, por mais bonitas que fossem, possuiam o condão de a enternecer. Nada sabia da rapariga, que deveria ter uns trinta anos. Mas sorria-lhe sorrial-lhe indefinidamente, parara, olhando para trás até vê-la desaparecer e quando a cabeça dela se voltou e os olhos julgaram encontrar-se, um laço se tinha atado no espaço como se tivessem nascido irmãs, numa outra vida.

Essa comoção pedia também ser acordada ao contacto vago com qualquer homem ou criança. Com o dr. Saavedra Julia sentira precisamente a mesma coisa. E nessa noite, ao colocar sobre a secretária o livro que ia traduzir, enquanto Gustavo dormia no quarto em frente, sentia-se conduzir de novo ao escritório da revista, via oscilar á aragem os cortinados de tule e um desejo irresistivel de chorar a tomou subitamente.

Quinze dias depois resolveu procurar de novo o dr. Saavedra para se informar se deveria entregar a tradução manuscrita ou passada á máquina.

Dessa vez demorou-se mais tempo que da primeira. O médico começou por interessar-se pela sua saude, indagou se já fizera algumas análises, perguntou pormenores da sua vida e acabou por lhe dizer que se impressionou muito com o ar assustado e ao mesmo tempo vencido que a rapariga possuia.

Ao despedir-se insistira para que ela fosse ao consultório.

—Você não pode estar assim. Tem que ser observada, tem que cuidar da sua saude.

Depois de um instante de silencio, enquanto abria a porta.

—Você é diferente... Não é bem como as outras raparigas que aqui aparecem.

Certa manhã, ao levantar-se, percebeu que tinha os pés inchados e compreendeu a necessidade de consultar um médico.

Foi o marido, meio ensonado, quem lhe lembrou o dr. Saavedra.

—Não disseste que ele se ofereceu para te observar no consultório?

—Disse...

—Então vai lá.

No consultório o dr. Saavedra pareceu-lhe diferente. Nem melhor, nem pior que na sala de revista. Mais perto de si, como se as distancias naturais de cada ser, tivessem desaparecido. Como se ambos fossem um ente só e fingissem ignorá-lo.

—Você deve dar já entrada numa maternidade. Não a acho bem e não deve continuar a trabalhar. Os olhos de Julia dilatavam-se de angustia.

—Não se preocupe. Eu trato de tudo.

Tomara-lhe as mãos e, muito calma, com o lenço que tinha na algibeira da bata limpara as lagrimas que corriam pelo rosto da rapariga.

—Em que pensa? Tem mêdo?

—Não, Doutor. Não tenho medo, nem me importava morrer.

—Ih! o que aí vai. Com vinte e...

—Seis anos.

—Com vinte e seis anos e uma vida em frente para conquistar, pensar na morte! Porque não pensa na vida; no sonho, na poesia?

—Isso é para os poetas, Doutor.

—Talvez Você seja poeta... Nunca desejou escrever nada, entregar ao papel um pedaço muito seu que quizesse lançar para o Mundo, uma ideia que lhe pareça nova, numa emoção dificil de conter?

—Sim... Mas valho tão pouco, passo tão despercebida no meio de toda a gente... Que terei eu de novo para dizer?

—Sabe-se lá! Você dá-me a ideia de um veu muito tenue, batido pelos ventos da vida. Sabe-se lá, o que um veu como você pode ocultar ou transmitir nas suas oscilações e vibrações.

Julia sorrira. Compusera o casaco sobre o ventre muito erguido. E o dr. Saavedra dissera com um acento de verdade na voz:

—Nunca mais a abandono.

—Isso diz o doutor. Tem tanto em que pensar...

—Porque não acredita?

Ela ficou um instante muda. Sorria esquecida e confusa.

—O que está a pensar?—perguntou ele.

—Que queria acreditar. Gostava de poder ter a certeza de que nunca mais perderia a sua amizade.

—Eu sei que a não perderei, que serei seu amigo até á morte.

—Só até á morte?

—Então até ao infinito...

Sentada no tombadilho do barco Julia Severo fixava o perfil de Gustavo. Duas lágrimas lhe corriam pelo rosto comovido e frio. Limpou-as discretamente.

—A' ré! A' ré! gritava o timoneiro para o homem mergulhado no alçapão do motor.

A criança nascera num domingo de Verão sob os olhos castos e calmos do dr. Saavedra. Gustavo não dispensava o futebol, que «um homem não pode passar a vida a trabalhar».

Quando voltara ao consultório não pudera conter-se e apertou nos braços o arcaboiço largo e altissimo do amigo. Ele beijou-a no rosto delicadamente, como se na verdade Julia não tivesse a consistência de uma mulher, mas de um tecido fino. E sobre o seu ombro que lhe parecia conter o universo com todas as suas pulsações, dores e misterios, Julia chorara a irrealidade daquele filho que vivera duas frágeis horas e a fizera acreditar na eternidade das suas células.

Depois desse dia, sempre que o emprego lhe permitia uns minutos de liberdade, uma ansiedade inexplicável a conduzia, alheada de tudo, á presença do amigo. Começou a sentir-se lisongeada com a importancia que ele dava á sua opinião sobre os poemas ou ensaios que publicava na revista.

Assim, através dos originais que lhe vinham ás mãos era-lhe permitido penetrar, antes de toda a gente nas almas que se lhe entregavam.

O dr. Saavedra tinha um sorriso sábio que parecia guardar o segredo de todos os misterios. E Julia, ao chegar, não podia ocultar-lhe o desejo incontido de apertá-lo nos braços, logo que o via.

Se Gustavo a magoava na indiferença calma e medida do seu habito, Julia sentia-se possuir pela onda daquele abraço de que não podia envergonhar-se mas que não ousaria confessar ao marido.

Se se sentia diminuida ante as colegas na pobreza do seu vestuário, logo a ideia do ambiente gozado na sala da revista a enchia de uma sensação de riqueza que ninguém mais poderia gozar. Se caminhava, solitária, pela noite e um hômem tinha para ela uma graça brusca e grosseira, a lembrança da delicadeza do amigo a purificava e erguia.

Sentada assim, entre o Ceu e a água, a noite a solicitava, mas logo a devolvia a si prôpria.

Havia precisamente um ano que se não confessava. Ao outro dia, gostava de confiar ao padre a sensação de culpa que a invadia desde que compreendeu a importancia do sentimento que a ligava ao dr. Saavedra.

Poderia ela dizer:

—Padre, eu pequei.—Com a consciência de ter, de facto pecado?...

Ou deveria calar-se e guardar serenamente para si a enormidade daquele sentimento que a tornava sem poluir a pureza dos seus pensamentos e atitudes?

Quando, deitada no grande quarto da cunhada o sono lhe começou pesando nos olhos, inundava o quarto o cheiro calmo e antigo de madre-silva.

A frescura do linho punha macieza de conforto na sua pele. Gustavo, solonento, rodeava com o braco a sua cintura.

—Se amanhã me confessar...—Rememorou os mandamentos da lei de Deus: Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmo...

Um subito clarão a fez erguer-se e despertar da sonolencia angustiosa em que ameaçava mergulhar.

Sim, era exactamente como a si mesma que ela amava o amigo. Sem egoismo, sem desejo, sem esperanças, tal como se Deus lhe tivesse permitido amar num outro ser a essência aperfeiçoada da sua própria existência.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em práxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL — Gravador — Rua Nova de Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha

DANÇA Lições à hora com Professoras: MACHADO
R. da Palma, 164, 3. . E.

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

Visitem o
Restaurante Chinês
Avenida Guerra Junqueiro, 9 — Lisboa
COM SERVIÇO DE PRATOS GENUINAMENTE CHINESES
E TAMBEM COM COZINHA TIPICAMENTE ALENTEJANA
Certifique-se hoje mesmo das suas especialidades

UM grande alimento de fácil digestão e delicioso paladar só
FARINHA S. BENTO
A VENDA EM TODA A PARTE

DE LUTO

Francisco Monteiro

Faleceu em Forcalhos, concelho de Sabugal, o sr. Francisco Monteiro, de 68 anos, viuvo, funcionário publico aposentado. O finado era pessoa muito conceituada em toda a região e, por isso, a sua morte foi muito sentida. Era pai dos srs. padre Ismael Monteiro, capelão militar em Elvas; Carlos Monteiro, professor em Alcáçovas (Alentejo), e Manuel Alves Monteiro, estudante em Elvas. Á familia enlutada, as nossas condolências.

SUFRAGIOS

Manuel Fernando Kopke Belard

Passando amanhã o 7.º dia do falecimento do sr. Manel Fernando Kopke Belard, será rezada missa em sufrágio de sua alma, ás 10 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira.

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
TELEFONES—43180-43189
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇAO
COMERCIAL NO GÉNERO

OS AMIGOS DE LISBOA

na Liga dos Combatentes

O Grupo Amigos de Lisboa visitou hoje a sede da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, onde os sócios e suas familias foram recebidos pelos membros da comissão administrativa. Antes da visita a todas as dependências da Liga e da Agência de Lisboa, e em especial ao museu e biblioteca, o sr. dr. Alberto Mac Bride fez uma palestra, na sua qualidade de amigo de Lisboa e de antigo presidente da Liga dos Combatentes, dizendo da origem e fundação desta, e do espirito que a anima, assim como da sua acção em prol dos antigos soldados da Grande Guerra, na vida e na morte.

Voluntários de Beja

BEJA, 21.—A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Beja comemorou hoje o 61.º aniversário da sua fundação.

A's 8 horas, houve formatura geral, sob as ordens do comandante Arnaldo Moreira, seguida de cerimónia do içar da bandeira no edificio da sede. Mais tarde, a corporação dirigiu-se ao cemitério da cidade, em romagem ás campas dos bombeiros falecidos e ao meio-dia houve recepção em honra do comandante dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, que está de visita a esta cidade, sr. Francisco Lopes, que é, também, comandante honorário dos Voluntários de Beja.

NOTICIAS DE SETUBAL

SETUBAL, 17.—Entrou em funcionamento, numas dependências da antiga fábrica do gás, um novo posto de distribuição de refeições, a cargo da Acção Social da Legião Portuguesa, cuja cantina funciona desde 1940. Em 1949 o referido organismo forneceu gratuitamente refeições no valor de mais de 54 contos. No mesmo ano, também para distribuição gratuita, em consequência da grave crise, foram adquiridas pelo Governo Civil, Instituto de Assistência á Familia e Casa dos Pescadores, 641.709 senhas para refeições, no valor de 834.221$70. A cantina está dotada de amplas e confortáveis instalações, e os beneficiados podem levar as refeições para suas casas.

Dentro em breve será criado outro posto de redistribuição, num extremo da cidade.

—O comandante da P. S. P. continua a desenvolver a maior actividade para que em breve o Albergue Distrital da Mendicidade, a que preside, seja dotado, na parte já construida, com o indispensável para poder desempenhar uma das suas finalidades sociais. Para tanto prosseguem os festejos no jardim e salão do Asilo Dr. Paula Borba, onde funciona uma verbena, com tombola, bazar e outras diversões. Esta noite apresentar-se-á Maria Emilia Guinot, bem como uma apreciada cançonetista da rádio, pelo que é de prever uma grande enchente.

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

AUTOMOVEL FURTADO — Foi furtado na madrugada de hoje, o automovel L. C. 10-65, pertencente a Manuel Dias Albuquerque do Amaral e Cardoso Saraiva, residente na Avenida Casal Ribeiro, 37, 2.º andar esquerdo, que se encontrava estacionado á porta da sua residência.

CONFERENCIAS

Hoje, ás 21 horas, o sr. dr. Antero de Seabra proferirá a segunda palestra sobre o corpo humano, no salão do ádio Peninsular, Rua Voz do Operário, n.º 64-2.º. A palestra incidirá sobre o estudo do esqueleto.

O mau tempo

Temporais em Vila Real

VILA REAL, 21 *(Pelo telefone)*.—Desde ontem que esta região está a ser açoitada por um violento temporal, chovendo torrencialmente e ouvindo-se repetidos trovões. Os rios Corgo, Cabril e Sardo aumentaram de volume.

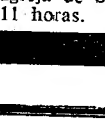
Na estrada que conduz á povoação de São Mamede apareceu hoje o cadaver do subchefe da P. S. P., aposentado, Armindo Alves Oliveira, de 62 anos, casado, morador próximo do local, que foi vítima da enxurrada. O cadáver estava enterrado na lama, que cobria a estrada em grande extensão.

POR 9$00 Semanais

KINAX

INKA

AS MELHORES MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS
VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES
NOVA LUSA
R. S. Nicolau, 112-Telef. 26483-Lisboa
PARA A PROVÍNCIA SÓ A PRONTO PAGAMENTO



Quando pensarem em pintar os cabelos

Não o devem fazer, sem ler o nosso prospecto sobre tinturas, que vos evitará grandes dissabores. Dá-se a quem o pedir.

Este prospecto interessa também a quem já usa tinturas de qualquer marca.

Sousa Ribeiro — Cabeleireiro de Senhoras
Rua de St.º António, 238—Tel. 22408
PORTO

Depositário da mais inofensiva e importante tintura a «MERVEILLE» que tinge correctamente em 10 a 15 minutos, o cabelo de preto a louro-palha.

46 anos de exitos—Preço 18$50

Muitissimos cabeleireiros a empregam nos seus salões.

Mais de mil aplicações, diárias, no País, Ilhas e Africa com a «MERVEILLE».

Vende-se nas boas Drogarias de Lisboa.

Depósito em Lisboa — *Rua Cabo Verde, 26—Telef. 41139.*

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte. 61 (ao Camões)
Telef. 2 6550

Amélia de Freitas Ribeiro Pereira

MISSA DO 30.º DIA

Seus filhos, genro e netos participam, que amanhã, dia 22, será rezada missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira ás 11 horas.

RICO
LEILÃO
— DE —
Mobiliário e adornos estilo inglês

PRATAS, ESTOFOS DE VELUDO, TAPEÇARIA DE SEDA E PELE, LUSTRES, «CARPETTES», QUADROS A ÓLEO, GRAVURAS COLORIDAS, DIVERSO MOBILIÁRIO PLACADO ESTILO MODERNO, MINIATURAS, PORCELANAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS, ARMÁRIO-ROUPEIRO E TODO O VALIOSO RECHEIO QUE GUARNECE A ESPLENDIDA HABITAÇÃO NA

R. FIALHO DE ALMEIDA, 3, 2.º, E.do
(BAIRRO AZUL)

E QUE SERÁ VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS

HOJE, DOMINGO, às 21 horas

Conforme anuncio descriminativo no «Diário de Noticias» de hoje.

TRATA ESTA RICA ALMOEDA A
Agência de Leilões ERNESTO BENTO JUNIOR
TELEFONES 31840 — 32652

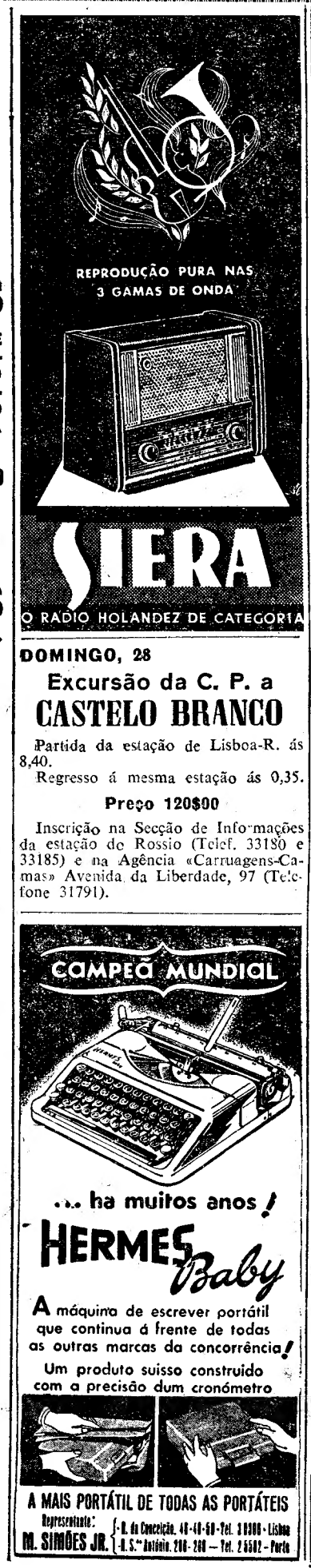
Não está certo
mandar reparar o seu receptor sem pedir orçamento grátis a RADIO MINERVA, R. Andaluz, 42, telef. 46828. Rádio-tecnicos profissionais com mais de 20 anos de prática. Economia e seriedade

Candeeiros
Apliques e velas, molduras, misulas, talha rica, móveis com embutidos, etc., vende o fabricante — Rua Arco da Graça, 12. Tel. 29619.

Mobilias tipograficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61. (ao Camões).
Telef. 2 6550

1.º andar mobilado
ARRENDA-SE
à Lapa, luxuoso, vista de mar, chauffage, telefone, informa telef. 21951.

Cevada
A Cevada d'A Mariazinha
— Só de puro grão —
Bem escolhida
Bem torrada
Bem moída...
Dá uma bebida saudável e de sabor agradável
Não amarga
Assenta bem no estômago
— É inconfundível —
A Mariazinha
Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas
Lisboa
Rua Barros Queiroz, 28
Porto
Rua de Santo Ildefonso, 415
— ao Padrão —



DOMINGO, 28
Excursão da C. P. a
CASTELO BRANCO

Partida da estação de Lisboa-R. ás 8,40.
Regresso á mesma estação ás 0,35.

Preço 120$00

Inscrição na Secção de Informações da estação do Rossio (Telef. 33180 e 33185) e na Agência «Carruagens-Camas» Avenida da Liberdade, 97 (Telefone 31791).

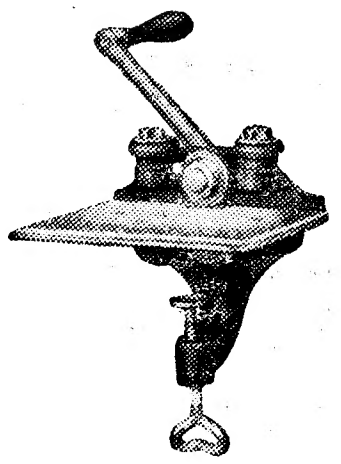
... ha muitos anos!
HERMES Baby
A máquina de escrever portátil que continua á frente de todas as outras marcas da concorrência!
Um produto suisso construido com a precisão dum cronómetro

A MAIS PORTÁTIL DE TODAS AS PORTÁTEIS
Representante: M. SIMÕES JR.
R. da Conceição, 40-42-60-Tel. 2 0100-Lisboa
R. S.to António, 200-208—Tel. 2 6502-Porto

AOS LABORATÓRIOS DISTRIBUIDORES DE MEIAS, FÁBRICAS, ETC.

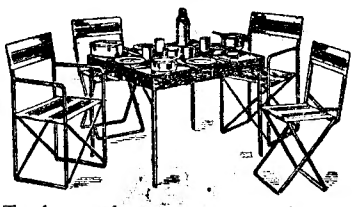
Façam as embalagens para distribuição dos vossos artigos utilizando a máquina que une papel sem necessidade de cola, agrafes, etc.

«MULTIGRIP»



Um produto da Industria Britanica
Representantes exclusivos:
ED. FERREIRA, LDª.
(Agência Comercial Irema)
Largo de S. Julião, 12, 2.º
Lisboa—Tels. PBX. 21793-32775/6

SRS. AUTOMOBILISTAS
ANTES DE PARTIR PARA FERIAS VISITE A EXPOSIÇÃO DA
TECNICAMPO, L.DA
fabricantes especializados onde encontrará todo o material para campo e praia



Tendas, malas-mesas, camas de campanha, chuveiros, camas para árvores, bancos e cadeiras portateis, etc.

RUA DA CONCEIÇÃO 13, 1.º
Telefone 2 1917—LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis.
Travessa Nova de S. Domingos, 9 1.º ás 15 horas. Telefone 2 9062

Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Av. Almirante Reis, 242, 4.º esq. (elevador)
das 16 ás 20 - Tel. 75454

PROVAS DE VELA

A regata de «stars» com vista ao Campeonato do Mundo

Com a participação dos melhores velejadores portugueses, estava marcada para esta manhã, em Cascais, uma regata de «stars», para apurar as duas tripulações que representarão o nosso país no Campeonato do Mundo, este ano disputado em Espanha.

Devido, porém, ao vento ciclónico que ascolou toda a região costeira, durante a tarde de ontem e a manhã de hoje, os organizadores resolveram adiá-la para data a designar.

A comissão organizadora das regatas reunirá dentro de poucos dias, para escolher aquela data.

A secção de vela do Oriental lançou á água quatro novos barcos

Há pouco mais de um ano, foi lançada a ideia da criação de uma secção de vela no Clube Oriental de Lisboa, progressiva colectividade, que marca posição interessante no desenvolvimento dos desportos que se convencionou chamar de «pobres».

O principal animador da ideia, José Barreno, conhecedor de assuntos náuticos, fez incansàvelmente, por vários meios, a propaganda, não tardando em encontrar, em bons amigos do clube, quem acarinhasse a iniciativa.

Com o objectivo de se inscrever oficialmente, para participar em competições, o Oriental procedeu hoje ao lançamento de quatro barcos. O acto revestiu-se de interesse por parte da população daquela zona da cidade, onde se juntaram muitos adeptos do Oriental. Antes da cerimónia, o sr. Penetra Rodrigues, presidente da direcção, proferiu palavras de fé no seu clube, sendo muito aplaudido.

Depois entrou na água um barco de meio-cruzeiro, o «Chico», um «vouga», designado «Camané», um «snipe», com o nome de «É o destino», e um «moph», a que se chamou «Tialfredo».

Apadrinharam a cerimónia as meninas Maria Crisálida, Charlette Catanem, Maria Luisa Grova e Miquelina dos Santos, que partiram as tradicionais garrafas de champanhe.

Uma festa escolar

no liceu Maria Amália

As alunas dos liceus e colégios de Lisboa, filiadas na Juventude Escolar Católica, reuniram-se hoje numa festa realizada no Liceu de Maria Amália Vaz de Carvalho, promovida pela direcção diocesana da J. E. C. F. Assistiram a reitora daquele estabelecimento de ensino e muitos outros reitores e directores de colégios, dirigentes gerais e diocesanos da J. E. C., familias de alunas e estudantes.

No programa da festa, constituido por recitativos, danças, pequenas peças e numeros de canto, salientaram-se as exibições do Orfeão do Instituto de S. Pedro de Alcantara, o diálogo humoristico desempenhado pelas alunas do liceu Maria Amália e, ainda, os versos recitados pela jovem poetisa Maria Helena Varela Cid.

No final da festa, serão revelados os nomes das triunfadoras do concurso de fotografias, cujos prémios serão entregues em festa a realizar no dia 4 de Junho próximo.

PUBLICAÇÕES

«Gazeta Médica Portuguesa»

Foram publicados mais dois numeros da «Gazeta Médica Portuguesa», que tão depressa soube conquistar o seu lugar nas bibliotecas de todo o médico.

O do 4.º trimestre de 1949, que vem completar o 2.º volume da revista, apresenta, uma bela reprodução a cores dum retrato de Miguel Bombarda, feito por Columbano e, além das várias secções já conhecidas, inicia as de Medicina Legal e Fisioterapia.

O n.º 1 do volume III, relativo ao primeiro trimestre de 1950, insere também uma tricromia que reproduz um retrato de Manuel Constancio e apresenta outra nova secção, a de Reumatologia.

O excelente aspecto gráfico da «Gazeta Médica Portuguesa», a variedade dos assuntos tratados e a pleiade brilhante dos que nela colaboram são outros tantos factores que recomendam a sua leitura a todos os que se interessam pelas questões médicas.

SUCRINE
O AÇÚCAR DOS DIABÉTICOS
450 vezes mais doce que o açúcar comum
Frasco com 100 comprimidos equivalentes a 720 gramas de açúcar
A venda em todas as farmácias ao preço de Esc. 9$50

Vida religiosa

Culto de Santa Teresinha

Na igreja paroquial de S. José, realizam-se hoje diversas solenidades para comemorar o culto de Santa Teresinha do Menino Jesus, em comemoração das bodas de prata da sua canonização. De manhã, houve missa rezada, acompanhada a orgão, e comunhão geral dos associados; ao meio dia, missa solene por musica vocal e instrumental e sermão ao Evangelho pelo rev. padre dr. João Diogo Crespo, da ordem Franciscana. Ao fim da tarde, as cerimónias continuam com sermão e solene «Te-Deum». A parte musical está a cargo do grupo União Stella Vitae.

Acção Católica

Rádio Renascença transmite hoje, ás 21 e 15, uma palestra sobre «A renovação cristã da familia pela Acção Católica», proferida pela sr.ª D. Maria Helena Beltrão. Amanhã, ás 20 horas, no mesmo posto emissor, falará uma delegada da J. C. F. sobre «A cooperação da Acção Católica na acção educativa da escola».

Uma velha tradição na Trafaria

CAPARICA, 21 — (Pelo telefone)—Mais de quinhentas pessoas acompanharam a comissão do cirio que foi ao Cabo Espichel buscar o estandarte simbólico da Trafaroa. O cortejo fez todo o percurso a pé, com excepção de duas crianças que, montadas em cavalos brancos, conduziram, para a capela desta localdade, as referidas insignias. Tomaram parte no cortejo a banda de musica da Casa dos Pescadores e as crianças das escolas primárias da mesma, além de muito povo.

Tanto á saída da Trafaria, como na capela da F. N. A. T., e á chegada a esta localidade, aquelas duas crianças entoaram «loas», religiosamente escutadas pelos acompanhantes.

Esta é uma das mais tradicionais festividades religiosas da região, cuja origem se perde na noite dos tempos e ainda hoje conserva muito do seu caracter antigo.

INSTITUTO DE ONCOLOGIA

O sr. prof. dr. Alvaro Rodrigues, realiza no Instituto Português de Oncologia, amanhã, ás 12 e 30, uma lição sobre «Cancro do pulmão».

Vida artistica

Os artistas portugueses na Bienal de Veneza

No discurso que ontem proferiu, no Porto, ao inaugurar-se a 6.ª Exposição de Arte Moderna, o sr. António Eça de Queirós, secretário nacional, interino, da Informação, anunciou que parte brevemente para a Itália a acompanhar uma representação de obras de pintores e excultores portugueses á Bienal de Veneza. Trata-se de uma representação numerosa e valiosa, escolhida entre os trabalhos dos nossos mais destacados artistas contemporaneos, intérpretes de várias escolas e tendências estéticas. Alguns artistas cederam trabalhos, especialmente para a exposição, tendo sido assegurada a representação de outros por intermédio de obras suas que já figuram ns nossos museus. Do trabalho de escolha estiveram incumbidos os srs. dr. João Couto, director do Museu de Arte Antiga; escultor Diogo de Macedo, director do Museu de Arte Contemporanea; e arquitecto Raul Lino, como delegado da Academia de Belas Artes.

Exposição José Dias Sanches

No próximo dia 24, pelas 15 horas, inaugura no primeiro andar, uma exposição dos seus ultimos trabalhos de pintura o distinto artista José Dias Sanches.

Uma exposição em Santarém

SANTAREM, 21 — Patrocinada pela Comissão Municipal de Turismo, foi inaugurada pelo chefe do distrito, no salão nobre da Caixa de Crédito Agricola, uma exposição de arte, constituida por quadros a oleo, desenhos e aguarelas, trabalhos dos mestres Mário Passos Reis, Ramos Ribeiro e dos pintores José Ribeiro e Rosa Mendes.

Raras vezes se tem exposto nesta cidade um conjunto de trabalhos que revelem tão grande sentido artistico.

Qualquer destes artistas expõe cinco trabalhos, que enchem totalmente as paredes do vasto salão, por onde têm passado algumas centenas de pessoas que se apressam a felicitar os expositores.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas, registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 18°; minima, 13°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 25°,6; minima, 10°,6.*

Ao Ultimo Figurino

Expõe hoje nas suas vitrines as ultimas novidades francesas recebidas de Paris por avião e directamente das principais casas que fornecem a costura francesa

20 — Rua Garrett — 24

A MELHOR RECORDAÇÃO DE
Fátima e Ano Santo
Não deixe de adquirir o luxuoso numero da
REVISTA «TURISMO»
consagrado a Fátima e Ano Santo, em Português, Francês e Inglês
A obra do género de maior êxito
GRANDE REPORTAGEM FOTOGRÁFICA DAS PEREGRINAÇÕES DE N. S. DE FÁTIMA AO ESTRANGEIRO, DOS PASTORINHOS, ETC.
REPRODUÇÃO DE UM QUADRO DE H. MEDINA, DO APARECIMENTO DA VIRGEM, DA PIETÁ, DE MIGUEL ANGELO, DE S. PEDRO E S. PAULO, ETC., EM ROTOGRAVURA A AZUL E OURO
A VENDA EM TODAS AS TABACARIAS—PREÇO 10$00
Administração: R do Loreto, 4-2.º — LISBOA

RÁDIO DUCRETET-THOMSON
SÍNTESE MARAVILHOSA DAS TÉCNICAS
EUROPEIA E AMERICANA

PROVAS DA A. F. L.

Taça «Vítor Hugo Tavares»

Jogo na Tapadinha, perante a direcção do sr. António de Almeida.

As equipas alinharam da seguinte forma:

Atlético—Gama; Joel e Abreu; Rodrigues, Adelino e Nunes; Martinho, Etelvino, Barbosa, Teixeira e Silva Pereira.

Benfica—Rogério Contreiras; Calado e Baptista; Clemente, Paulo e José da Costa; Diamantino, Lourenço, Teixeira, Gil e Pascoal.

Aos 3 minutos o Benfica perdeu uma boa oportunidade de abrir o activo porque Calado desperdiçou uma grande penalidade a castigar «mão» de Abreu.

Aos 10 minutos, Silva Pereira colocou o Atlético em vencedor, obtendo um bom golo. Teixeira, do Benfica, aos 12 minutos fez o empate. Nove minutos depois, num livre apontado por Avelino, Rogério Contreiras foi batido infantilmente permitindo que o Atlético marcasse o segundo golo.

Bastos entrou então para as redes do Benfica, enquanto que Demétrio e Valente Marques substituiam Etelvino e Joel. Na segunda parte a linha do Benfica sofreu uma modificação, alinhando com Corona a ponta-direita, Melão a interior-esquerdo, ocupando Diamantino o lugar de avançado-centro.

Aos 18 minutos, Barbosa, um pouco contra a corrente do jogo, marcou a terceira bola para o Atlético, respondendo depois o Benfica com um novo golo, por Pascoal.

Faltavam seis minutos para terminar a partida, quando Martinho transformou uma grande penalidade por «mão» de Baptista. Ao fim e ao cabo, vitória do Atlético por 4-2.

No jogo de ontem o Sporting venceu o Belenenses por 3-0.

Campeonato da 3.ª Divisão

Prosseguiu hoje o campeonato da 3.ª Divisão da A. F. L..

O Alverca derrotou o Oeiras por 11-0 e o Povoense empatou com o Carcavelos, a duas bolas. Agualva e Pero Pinheiro disputam o seu encontro esta tarde, á hora que fechamos o nosso jornal.

«Taça Lisboa»

No jogo da segunda «mão» dos quartos de final da «Taça Lisboa», o Cascalheira, no campo do Aliança, venceu o Alenquer, por 5-2.

Taça «Candido de Oliveira»

Prosseguiu hoje a disputa da taça «Candido de Oliveira» com a realização dos jogos da terceira jornada da segunda volta.

No Lumiar A, o Sporting e o Arroios empataram a zero bolas e o Alhandra-Cascais, em Alhandra, empataram também sem golos.

VOLEIBOL

Campeonato de Lisboa

Na jornada de hoje do Campeonato de Lisboa de Voleibol, os resultados dos jogos efectuados para a Divisão de Honra e I Divisão, foram os seguintes:

Divisão de Honra—Belenenses-Sporting, reservas, 0-3 (10-15, 4-15 e 11-15); 2.as, 0-3 (4-15, 8-15 e 6-15). Técnico-C. I. F., em reservas, faltou o C. I. F.; 2.as, 3-0 (15-5, 16-4 e 15-11).

I Divisão—Colégio Militar-Olimpico, 1.as, 3-0 (15-7, 15-2 e 15-10); em reservas, faltou o Olimpico.

Atlético-G. D. B. Espirito Santo, 1.as, 3-2 (15-0, 10-15, 15-8, 9-15 e 15-13); 2.as, 3-0 (15-12, 15-12 e 15-8).

RAGUEBI

O Benfica venceu o Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje o Campeonato Regional de Raguebi. O Benfica empatou a três bolas, no Campo Grande, com o Sporting. Com este resultado, feito até ao intervalo, os «encarnados» ficaram apurados campeões de Lisboa. Marcaram os tentos: pelo Benfica, Nosolino; pelo Sporting, Correia.

Nas Salésias o grupo da Medicina desistiu no final da primeira parte, quando o marcador assinalava 16-0 a favor do Belenenses.

olivetti
A grande marca europeia

APRESENTA O SEU NOVO MODELO
LEXIKON 80
QUE MARCA UM NOVO CAPÍTULO NA HISTÓRIA DA MÁQUINA DE ESCREVER
REPRESENTANTE:
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA. • R. DE S. NICOLAU, 44-48
TELEFONES 2 2584-3 3027 — LISBOA
DISTRIBUIDORES NO NORTE:
ARAUJO & SOBRINHO, SUCRS. • L. DE S. DOMINGOS, 50 • TEL. 2 6351 • PORTO

O I Portugal-Escócia

Na segunda parte

não se marcaram golos

(Continuação da 1.ª página)

Não abranda o ritmo ofensivo da selecção de Portugal. Realmente, está senhora da situação. Do guarda-redes ao extremo-esquerdo, todo o grupo está a jogar bem! Numa toada ofensiva de grande firmeza e com a defesa segura e vigorosa—tudo bem. Ernesto defende um golpe de cabeça de Bauld e é carregado por este. Ao devolver a bola, esta bate no árbitro e fica ao alcance dos escoceses, que têm á sua mercê as balizas desertas. Felizmente, porém, o remate encontra o corpo de Felix e o perigo passa.

Empate inesperado

Embora os portugueses tenham o ritmo da sua ofensiva, nada faz prever que a Escócia consiga empatar. Mas é isto que sucede, aos 20 minutos, quando Bauld, desviado para a extrema-esquerda, remata de cabeça. Ernesto, colhido de surpresa, não chega a tempo para evitar o ponto...

Os portugueses, após este tento tão inesperado, regressam á ofensiva. Mas...

2-1 para a Escócia

Um golpe de infelicidade parece ter tocado abruptamente a equipa portuguesa. Canário magoa-se num choque com um adversário e fica a coxear. E aos 23 minutos, precisamente pelo seu lado, Liddell corre com a bola, centra atrasado e Brown remata com êxito.

O jogo parece tomar outro rumo. A nossa equipa está agora completamente diferente e os avançados da Escócia infiltram-se facilmente no sistema defensivo de Portugal. Todavia, o nosso grupo tem períodos de reacção—e num deles ganha um «canto», que Pacheco Nobre marca para provocar perigo para as redes da Escócia.

Portugal repõe o empate

Este movimento ofensivo dos lusitanos gera uma avançada de bom estilo. A bola toma o caminho da ala esquerda e Albano, numa desmarcação muito rápida, isola-se em frente da baliza e remata vitoriosamente!

Este belo tento espevita um pouco mais a nossa selecção e remates de Pacheco Nobre e Vasques passam a pouca distancia da baliza.

Há agora uma nova descida dos nossos e Ben David fica isolado. O remate parte bem dirigido, mas Cowan desvia-o para «canto» com uma grande defesa. Marcado o castigo, Vasques tem a bola á sua mercê—mas o pontapé sai-lhe muito por alto e a oportunidade perde-se.

A Escócia tem de defender-se

Regressa-se a toada firme de ataque dos portugueses. A nossa selecção, sem o estilo anterior, joga novamente em condições de fazer perigar o grupo escocês. Uma corrida de Vasques chega a abrir a defesa contrária, para log a seguir os britanicos obrigarem Ernesto a duas defesas, embora fáceis.

A asa esquerda de Portugal continua a ser o fulcro dos ataques lusitanos. Mas Pacheco Nobre não acerta um remate forte...

O grupo nacional cria duas grandes oportunidades de golo, uma delas salva por Cowan, quase por milagre, sobre a linha da baliza.

Pouca sorte dos portugueses

A ofensiva do grupo nacional prossegue sempre. A defesa da Escócia é frequentemente batida e, em globo, a equipa britanica parece desnorteada.

A impressão dominante é esta: podemos perder, mas não recebemos a lição...

Uma «cabeça», brilhantissima, de Ben David, encontra toda a defesa batida, incluindo o próprio «keeper»! Mas a bola esbarra num dos postes... e ressalta para o terreno!!

O intervalo aproxima-se. A nossa equipa conserva-se ainda ao ataque—e a ala esquerda, sempre ela, a jogar como qualquer «mestre» britanico não desdenharia.

Os escoceses perdem a cabeça e há uma autêntica agressão, a pontapé, de Evan a Albano. Destas «lições» não queremos nós cá...

O intervalo chega, entretanto:

Portugal, 2—Escócia, 2.

A segunda parte

O jogo recomeça ás 17 e 16 horas.

Há um «falhanço» da defesa portuguesa, que não provoca perigo—e logo na resposta uma combinação Vasques-Pacheco Nobre abre toda a defesa da Escócia. O remate de Vasques sai mal e a oportunidade perde-se inglòriamente.

Os escoceses concedem um «livre», por carga sobre Canário, marcando Barrosa para fora. A nossa equipa mantem-se ao ataque, com decisão e brilho e os britanicos entram numa toada de violências, que o publico reprova.

Mais um «livre», por carga irregular—e de novo a equipa de Portugal chega á zona de remate. Os nossos avançados efectuam desmarcações constantes e, para se ter ideia do sistema, assinala-se que uma avançada portuguesa é anulada por «off-side» de Pacheco Nobre, colocado na extrema-esquerda...

Há um passe de Barrosa para Ernesto que se torna perigoso, salvando Felix. Depois, numa descida pela direita, Pacheco Nobre levanta a bola ao rematar. Ernesto sai da baliza para se antecipar a Bauld e, no seguimento da jogada, Canusbell aparece em posição de remate, cortada por «canto», de recurso. Marcado o castigo, Ernesto defendeu bem.

O jogo desenvolve-se sensivelmente a meio-campo, mas a equipa portuguesa parece estar agora a jogar menos bem. Uma ofensiva de Brown, conduzindo a bola de grande distancia, termina com um remate fraco, para as mãos do nosso «keeper». A linha de ataque portuguesa continua, porém, a exibir-se com muito brilho, numa sucessão de passes, que chegam a «enlear» a defesa da Escócia.

Nota-se que os interiores portugueses não recuam o suficiente para apoiarem a defesa, talvez porque os contra-ataques dos escoceses sejam muito rápidos.

Remate—que é quase «golo»...

Os portugueses ganham um «canto», que Travaços marca e Ben David remata com um excelente toque de cabeça. Dowan defende quase milagrosamente, pois a bola foge-lhe, e é depois Young quem consegue evitar o «golo» iminente!

Uma outra boa jogada dos portugueses coloca Vasques em excelente posição, depois de passe de Pacheco Nobre, mas o interior português precipita-se e remata mal. O encontro mantem-se numa toada de equilibrio, jogando-se ainda a meio-campo, com mais sensação de perigo por parte dos portugueses. A rematar, porém, os dianteiros lusitanos estão deficientes.

Uma situação de muito perigo para a baliza da Escócia perde-se por mau remate de Ben David. Um «off-side» de Vasques estraga um ataque bem lançado. A asa esquerda de Portugal joga agora com menos autoridade do que na primeira parte, um pouco porque Travaços não consegue repetir o trabalho anterior.

Uma jogada difícil junto da rede portuguesa, que Ernesto conseguiu inutilizar

Travaços e Albano, que marcaram os dois tentos portugueses

A sensação de que Portugal pode vencer, mantem-se, apesar de tudo. Mas é evidente que será mais difícil do que poderia supôr-se, depois da deveras brilhante exibição, na primeira parte, de todo o «team», em especial da linha avançada.

A defesa da Escócia tem agora menos preocupações do que tivera no primeiro tempo.

Os lusitanos a jogar menos

Não há duvida. O «team» de Portugal baixou de «tom»—e até de maneira demasiadamente sensível! Na linha da frente há menos fulgor. No entanto, teria bastado que os dianteiros portugueses fossem um pouco menos precipitados, no primeiro quarto de hora deste segundo tempo, para que o resultado já estivesse diferente...

Sucede ainda que Travaços acusa certa fadiga, absolutamente compreensível depois do muito que jogou na primeira parte. A sua passagem para extremo, permutando com Albano, revela isso mesmo.

Vasques, por este motivo, tem brilhado mais, mas é indubitável que o conjunto fraquejou. O próprio Ben David também parece cansado.

O publico puxa pela equipa

A' entrada do ultimo quarto de hora o publico puxa pela equipa portuguesa, que, diga-se, procura corresponder-lhe. Contudo, em conjunto, as possibilidades são agora menores. O desafio decorre em toada de equilibrio, embora de algum modo «quesilento». O árbitro tem de intervir com frequência para se impôr—e consegue-o sempre, com perfeita autoridade.

A equipa portuguesa busca o «golo» com afã e um esplêndido movimento de Pacheco Nobre é mal concluído. Sente-se o grupo lusitano numa ofensiva vigorosa, mas Barrosa magoa-se e uma descida pelo seu lado causa calfrios...

Nos ultimos minutos, Ernesto também se magoou, recompondo-se, porém, rapidamente. E com uma defesa decidida, a soco, salvou um golo que parecia feito! Logo a seguir, Felix salvou outro tento...

O jogo acabou, no entanto, sem que o resultado se alterasse:

Portugal, 2—Escócia, 2.

Impressão técnica do encontro

As coisas correram nesta primeira parte como se previa e desejava. A equipa nacional jogou desde os primeiros pontapés em grande estilo, atacando com decisão e brilho e defendendo-se com vigor.

A equipa, porém, não foi afortunada, sofrendo dois golos de rajada, num periodo de afrouxamento, talvez provocado pela lesão de Canário. E, também, não teve sorte em jogadas de remate á baliza, duas das quais poderiam ter dado «golo»—uma, principalmente, em que a bola foi de encontro á base de um poste, com o guarda-redes no lado oposto...

Acredite-se que duas bolas de vantagem, ao intervalo, traduziam, sem favor de qualquer espécie, a superioridade de conjunto do team de Portugal. E ao dizer-se superioridade de conjunto tem-se em vista o inegável valor individual dos escoseses, onde Steel e Liddell são, realmente, jogadores fulgurantes.

Mas, há na equipa da Escócia alguns pontos fracos. E, por isso mesmo, ressalta mais nitidamente a supremacia do «onze» português, onde todos, mais ou menos, têm cumprido perfeitamente bem a sua obrigação.

Se na defesa todos têm tido actuação de primeiro plano, os médios de ataque têm dado muito jogo para a frente e na linha dianteira só há que referir como menos bom a fraqueza de remate de Pacheco Nobre, filha, sem duvida, do legitimo nervosismo da estreia.

A «asa» esquerda Travaços-Albano está a repetir, melhor ainda do que no domingo anterior, uma toada de jogo que sofre confronto favorável com o celebre «par» Liddell-Stell.

Travaços tem jogado admirávelmente bem e tão bem que para o final do tempo os escoceses, de «cabeça perdida» só encontraram o pior sistema possivel para conter os dois jogadores portugueses.

De modo geral, a equipa da Escócia parece vulnerável na defesa onde Cowan tem sido um elemento de... mais sorte.

Espera-se que na segunda parte o «onze» nacional mantenha o ritmo da velocidade constante que esteve em grande parte na base da sua superior exibição. Não temos duvidas em afirmar que o team português, com leve desfalecimento, a meio do tempo, jogou brilhantemente, como, talvez, nunca tenha jogado neste mesmo campo.

A arbitragem do espanhol Azon merece, até agora, a mais alta classificação.

O primeiro quarto de hora da segunda parte confirmou, de modo geral, a ideia deixada pelo primeiro tempo. Nesse periodo, os portugueses podiam, com mais serenidade por parte da linha avançada, no momento do remate, conseguir a vitória, que, até então, o desenvolvimento do jogo justificava amplamente. A evidente fadiga de Travaços e Ben David baixou o ritmo ofensivo dos portugueses, que a partir dos quinze minutos deixou de ter superioridade, para permitir nitido equilibrio.

Todavia, os portugueses continuaram a ser, em conjunto, mais perigosos, sendo poucas as ocasiões em que os escoceses apareceram em posição de remate perigoso.

A' queda do ataque português correspondeu a melhoria da defesa adversária, onde o gigantesco Young se tornou a principal figura. Jogou realmente muito menos nesta segunda parte todo o team português, onde tem de lamentar-se a falta de calma dos avançados.

Em boa verdade, só ela nos privou da vitória!

A' arbitragem do espanhol Azou mantem-se perfeita.

Dentaduras sem camara de ar
Leia o anuncio na 3.ª página.

ANDEBOL

O misto Porto-Lisboa

venceu por 10-7

o campeão da Austria

PORTO, 21 (Pelo telefone)—No campo do Lima jogaram hoje as equipas de andebol, dos campeões da Austria, Handballklub Ostvahl e um misto formado por jogadores de Lisboa e Porto.

Os austriacos embora formando uma boa equipa não agradaram tanto como os campeões do Sarre. Na primeira parte os portugueses alcançaram 5-3, a seu favor. Na 2.ª parte, os austriacos procuraram melhorar o resultado, mas nunca conseguiram margem superior aos portugueses que terminaram a ganhar por 10-7.

Os portugueses marcaram por intermédio de Nunes (2), Teixeira, Paulo, Montalvão (2), Campos (2) e Fabião (3).

O melhor jogador dos austriacos é o seu interior direito que marcou 3 das sete bolas da sua equipa; o extremo direito marcou uma; o interior esquerdo, duas; e o avançado-centro, uma.

CRIANÇA COLHIDA

por um autocarro da Carris

Uma pequenita de nome Maria Augusta, com cerca de três anos, foi hoje a passear com um grupo de amiguinhas do seu tamanho. Acompanhava-as o pai destas, um soldado da G. N. R. Quando se encontravam na parada do Alto de S. João, a Maria Augusta, que mora na Rua Sousa Viterbo, iludiu a vigilancia de todos, e projectou-se fora do passeio, sendo colhida por um autocarro da Carris, que passava.

A pobre pequena foi conduzida ao hospital de S. José em estado grave, com ferimentos vários no corpo.

BANHO FATAL

Esta tarde, depois de almoçar, resolveu tomar banho no rio o marítimo Manuel da Costa Santos, em serviço na fragata B 79, de Pardilhó, surta presentemente no Tejo, diante do Caramujo.

Ao mergulhar, talvez porque o fundo do rio era baixo, fê-lo violentamente, sendo, ao que se supõe, acometido de congestão. Retirado da água, morreu a caminho da clinica da Trafaria.

CRUZEIRO
DE FÉRIAS 1950
SOB O PATROCÍNIO DO
«DIÁRIO POPULAR»
a Tanger, Casablanca e Funchal
no «SERPA PINTO» a sair em 12 de Agosto

Chama-se a atenção para as condições especiais das inscrições feitas até ao fim do corrente mês e constantes dos programas já em distribuição
INFORMAÇÕES:
Em Lisboa—Soc. Com. ZEPA, LDA, Rua Nova da Piedade, 71, Telef. 31253; Soc. Com. OREY ANTUNES & CIA., LDA, —Praça Duque da Terceira, 4, r/c., Esq. —Telefs. 22271/3 e 29346. No Ponto—Agência OREY, ANTUNES (Porto S. A. R. L.)—Rua Sá da Bandeira 31-39—Telefs. 28171 e 28174